4º festival ECRÃ

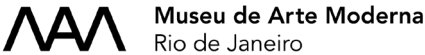
de experimentações audiovisuais

4ª EDIÇÃO ONLINE | **20 a 30 de Agosto**

www.festivalecra.com.br

REALIZAÇÂO:

APOIO:



Milhares de imagens. Estáticas. Em movimento: segundos de um vídeo. Um espaço. Uma luz. Projetada por sobre uma fachada. Essa faixa de luz corre para o infinito, além do que se vê. Composto por milhares de pontos. Infinitos ecrãs.

O FESTIVAL ECRÃ é um evento que pensa o vídeo como uma matéria prima que pode ser experienciada de diferentes formas. Da experiência do cinema às instalações e performances, onde distintos estados de imersão são colocados em prática, da videoarte ao vídeo 360°, do filme aos debates.

Este projeto surgiu da vontade de questionar a indústria do cinema e seus "elementos primordiais" e de dar espaço para os filmógrafos e artistas experimentarem de forma livre na produção e no pensamento audiovisual.

Sumário

Abertura 07

Cinema 15

Instalações 89

Performances 99

Videoartes 107

VR / 360° 139

Atividades 147

Sessão Projetada 159

Encerramento 167

Programação 170

ABERTURA

Meu quarto...

Nunca se esgotam as possibilidades da produção audiovisual, desde as primeiras experimentações da imagem em movimento ou da possibilidade de se fazer um filme sem ter que gravar sequer uma cena ao desenvolvimento de um evento sentado em nossas casas.

Não deveria ter sido causa de uma pandemia a necessidade e evocação das manifestações de entretenimento como as vivenciamos hoje, mas devido ao cenário nos restou apenas se adaptar e embarcar nas novas tendências e revisitar as antigas pluralidades do mundo não físico. Mas em momento algum deixando de lado a experimentação.

O Festival ECRÃ nasceu de um questionamento acerca dos padrões da indústria cinematográfica e vai tentar também expandir - à sua maneira - esse espaço que tantos outros festivais estão explorando: o online.

Com a noção de tempo distorcida, sem sessões programadas, e uma interatividade constantemente mutável, a forma como estamos lidando com o ambiente digital permite ao público criar suas próprias sessões ou navegar eternamente em um algoritmo que relaciona rostos encontrados na internet. O aparente não espaço-temporal regado pelo que se deu nome de lives, permite conversas entre bairros e até mesmo países separados pela barreira do quilômetro, a observação passiva, analítica ou talvez até frustrante de 24 horas da vida de um carioca e reinterpretar as possibilidades de um show que existe somente dentro da tela.

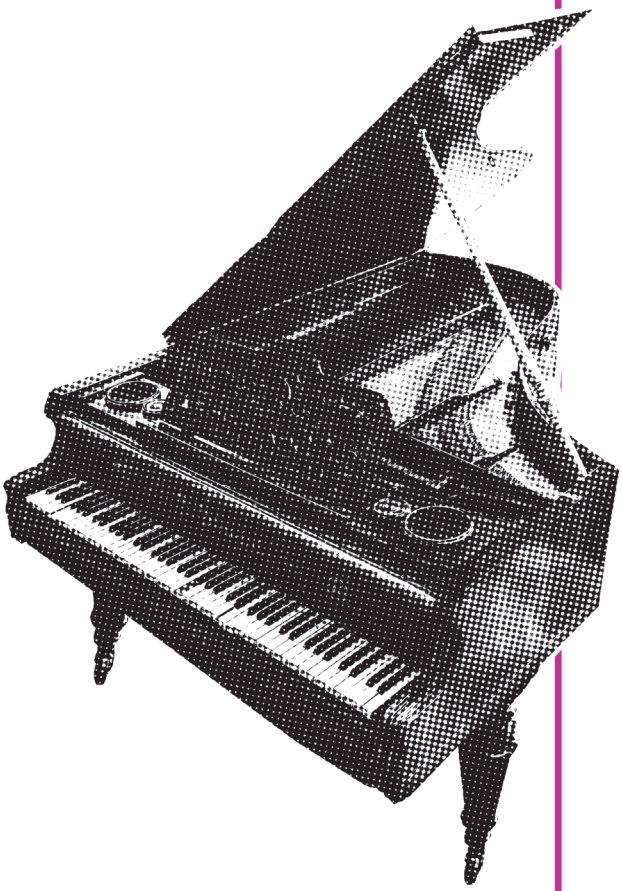
A experiência de ver um filme no Festival ECRÃ será mais única do que nunca. Se antes já havia diferença entre sentar-se na primeira ou última fileira, agora cada casa, sala e aparelho tornam-se salas escuras (ou não). Viram uma experiência coletiva por videochamadas, aplicativos de mensagem ou através dos companheiros de moradia. Viram o relaxamento pré-sono, o acompanhamento do café da manhã, o chá da tarde e novamente uma noite em claro.

Descubram as variáveis perspectivas acerca do audiovisual nas mais de cem obras selecionadas e convidadas para o 4° Festival ECRÃ e se sintam em casa, afinal é provável que já estejam na sua.

Daniel Diaz

Coordenador Geral, Diretor e Curador

Sessão de ABERTURA



20/08 às 20h

https://www.youtube.com/watch?v=gk-tx3uOKB4

Sessão Piano - Satã na Prisão

Sessão Piano - Satan en Prison

Cadu Fausto e Georges Méliès | Brasil, 2020, França, 1907 | 5 min

Performance Convidada

Sinopse:

O "mágico do cinema", Georges Méliès faz sua primeira aparição no Festival ECRÃ com seu curta Satã na Prisão sendo interpretado musicalmente pelo pianista Cadu Fausto. O músico criou uma melodia e arranjo para acompanhar o filme nesta performance que abre o evento. A obra depois ficará disponível em formato interativo.

Cadu Fausto é formado pela escola de música Villa Lobos (Paracambi) no Curso básico de música. Cursa Licenciatura em música na UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro). Faz parte do grupo vocal Consoantes, na UNIRIO com a orientação do professor doutor Carlos Alberto Figueiredo e atua como monitor no Coro Cênico da Cesgranrio.

Georges Méliès (1861-1938), ilusionista e cineasta francês precursor de diversas técnicas do cinema.

Raquel Monteiro é atriz e filmmaker radicada no Rio de Janeiro.

Sinopse:

Em pleno Carnaval carioca, Patrícia e Paula vivem seus encontros e desencontros.

Céu na Terra

Céu na Terra
Raquel Monteiro | Brasil, 2020 | 30 min
Première Mundial

CINEMA

No texto...

..."Curadoria e Programação como Pós-produção" o historiador e professor Thomas Elsaesser (1943-2019) comenta sobre a insegurança dos cineastas na migração para os museus acerca do espaço de exibição:

> Não obstante, os cineastas também se opunham ao museu por conta das reais diferenças entre o museu e o cinema como lugares específicos e espaços discursivos, com histórias, arranjos espaciais e economias de atenção bastante distintas.

2020. O cenário muda abruptamente com a pandemia de Covid-19 e a sociedade é obrigada a adaptar-se. Os espaços outrora questionados tornam-se saídas viáveis para que os filmes continuem a circular. A imersão questionada desde as primeiras exibições de filmes na TV, décadas depois entrou num curioso impasse: à medida que as telas diminuíram para essas imersões através dos smartphones, foi exigida uma experiência cada vez mais próxima do real quando estamos em uma sala de IMAX. Porém, em momentos de isolamento social, há uma saída maleável: o streaming. É no espaço virtual que os filmes serão vistos e as conversas pós-filme se darão.

Dentro desse espaço de virtualidades e novas texturas através dos pixels e ruídos, a superfície da imagem no

cinema experimental se reinventa, e quem sabe também serve de catálogo para futuros audiovisuais. Nesse sentido é um acaso interessante que boa parte dos curtas selecionados, como nos casos de *A Quarta Era*, *Homenagem ao Vento*, *Do Observatório Eu Vi* e *Aqueles que não se Lembram do Passado são Condenados a Repeti-lo*, se passem em ambientes virtuais, paisagens digitais que comentam alguns dos anseios da observação e da experiência da nossa contraparte (supostamente) real da natureza, da realidade. A contemplação dessa natureza, por vezes ameaçadora, por vezes serena, também aparece em *Terra Velha* e *A Terra com Problemas de Carregar...*, filmes que usam de dispositivos distintos entre si para investigar essas paisagens misteriosas e quais ficções elas guardam.

O espaço é virtual, um ambiente que por si serviria como um diálogo com as instalações a contar todo o aparato usado para se assistir e debater as obras, é a saída para 2020. A quarta edição do Festival ECRÃ move-se para espaço online como adaptação às experiências específicas do museu e do cinema, per si. Por outro lado, aproveita-se todo alcance que a internet oferece. Este ano será possível dialogar com pessoas de todos os lugares do mundo sobre as obras exibidas no festival que continua como um panorama anual do que há de experimentação audiovisual ao redor do globo.

A importância da criação através do contato, do diálogo mesmo que de sombras através da distância marcada

pela fina teia do tempo, também marca presença em *Uma História da África* e *Daltônicos*, dos mestres Billy Woodberry e Ben Russell. No primeiro, as origens da relação afetuosa com os breves instantes de calma dos personagens caros a Woodberry dá lugar ao trabalho de pesquisa do apagamento histórico e étnico de homens cuja importância para a pacificação em Portugal foi esquecida. No segundo, o retrato de raízes etnográficas, estudo de Russell em filmes anteriores, se concentra na Polinésia para contar uma história de fantasmas coloniais entranhados na cultura, através de texturas e cores que propõe novos olhares.

Uma tradição do ECRÃ no que concerne o ritual da sala de cinema é o diálogo direto entre as obras exibidas na mesma sessão ou até mesmo na sequência que acompanha o dia inteiro de exibições. Ela é o norte curatorial para os longas, médias e curtas-metragens a serem exibidos e partem de diversas ideias: o dispositivo, abordagem, tema e como esses filmes podem se complementar ou confrontar.

Um ponto acidental, ou talvez secundário, é que ao longo desses quatro anos de festival, muitos filmes que tiveram suas janelas internacionais relacionadas aos grandes festivais como Berlim, Locarno, Cannes, Cinéma du Réel e Rotterdam, chegaram ao Brasil via ECRÃ e este caso se repete em 2020.

É o caso de Telemundo de James Benning e *中学 61. A Verdade Interior* de Sofia Brito, filmes complementares exibidos em Berlim – que narram, de diferentes maneiras, a ex-

periência de Benning e Brito em se comunicar em diferentes línguas durante a filmagem do longa do realizador americano. Também do Festival de Berlim, *Gerações*, uma experiência política-estrutural dirigida por Lynne Siefert. De Rotterdam, *Meu Pretzel Mexicano* de Nuria Gimenez e *Não Há Lado Sombrio* de Erik Negro. Dois belos exemplos de uso de imagem de arquivo – em domínio público e particular. De Locarno, *O Documento Giverny (Canal Único)* de Ja'Tovia Gary. Do Cinéma du Réel, o vencedor do prêmio do júri *Não Haverá Mais Noite*, dirigido por Eléonore Weber. Dois pungentes monumentos sobre o atraso social e o medo.

Temos a honra de estrear mundialmente os novos filmes de Lewis Klahr, Raul Perrone, Vinicius Romero e Felipe André Silva: *Prazeres Circunstanciais*, *Algunxs Pibxs*, *A Densa Nuve*, o *Seio e Passou*, respectivamente. Aqui, diferentes visões sobre a invenção: a colagem de arquivos, a manipulação de imagens e da narrativa. Também em première mundial, *Estático Após o Verão* de Eli Hayes, falecido no último mês de maio, um filme muito particular sobre o realizador e que exibimos como homenagem e também com a urgência para debater o isolamento e depressão, assuntos sempre presentes na filmografia de Eli.

Destaques de outras grandes mostras ao redor do mundo também chegam ao ECRÃ: O vencedor da Viennale Estratos Fantasmas de Ben Rivers também faz parte da programação; do Festival de Munique, *Calidris*, de Peter Azen; do Festival de Singapura, *Revolução Lavanderia* de

Mark Chua e Lam Li Shuen; J.P Sniadecki retorna ao ECRÃ, agora ao lado de Lisa Malloy, com *A Forma do que Está Por Vir*, selecionado para o CPH DOX de 2020; *A Casa de Plástico* de Allison Chhorn, direto do Visions du Réel 2020. Do festival de machinima de Milão vem *Ariadne* de Jacky Connolly, uma espécie de pesadelo feito com o game The Sims; o western feito com glitches *CidadeFantasma* dirigido por Jon Cates, o soturno *Sono de Outono* de Michael Higgins, o poético *Pressão Atmosférica* de Peter Treherne e *Viagem Fantasma*, um road movie montado com arquivos fílmicos pelo preservador de filmes e cineasta Stephen Broomer completam a seleção internacional. Todos eles em caráter de estreia brasileira através do ECRÃ. Da Mostra de Cinema de Tiradentes, os nacionais mostram a diversidade de linguagem para discutir intolerância, política e História em filmes como *É Rocha e Rio*, *Negro Leo* de Paula Gaitán, *Sertânia* de Geraldo Sarno, *Sofá* de Bruno Safadi e *Cavalo* de Rafhael Barbosa e Werner Salles.

É curioso que a presença no nosso streaming de filmes como *Espectros da Terra*, *Crescimento Pessoal*, *E um gato de porcelana...* e *Transparente, o Mundo É*, ressalte os aspectos mais agressivos da materialidade desses experimentos num espaço essencialmente virtual. Seja no esgarçamento do grão da película, seja no uso berrante (ou drenado) das cores, a investigação desses e dessas realizadoras se dá na superfície do filme e nas diversas bitolas (em 8, 16, ou 35mm) à disposição daqueles que encaram uma visão mais analógica de seus objetos de estudo e sen-

sação. A manipulação digital de colagens, de fotografias antigas e das imagens encontradas que desvelam um histórico distante do que conhecemos, aparece também em filmes como *A Morte Branca do Feiticeiro Negro*, *Fratura Exposta*, *Duas Imagens de Guerra* e *Papai se Foi*, intrigas psicológicas motivadas pelo cinema de invenção, cuja violência do passado - especialmente no filme de Rodrigo Ribeiro - surge como mecanismo de uma imersão desconfortável, e talvez por isso tão necessária.

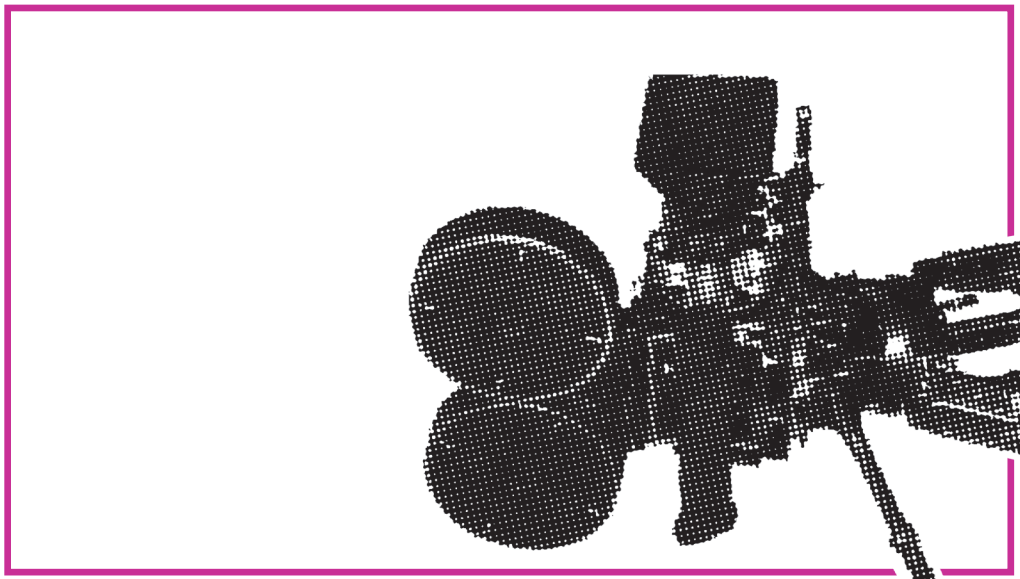
Os questionamentos sobre o que seria a natureza do cinema "experimental" são reinventados a cada ano, a cada novo filme que desafia os parâmetros suscetíveis ao sequestro e domesticação propostos por mercados dos mais diversos, e nesse sentido o contrabando que proposições de narrativa clássica em curto-circuito trazem também aparecem aqui, na falsa sensação de segurança que o clássico e o gênero nos provoca. Enquanto *Céu na Terra* e *A Vida Dentro de um Melão* discutem através de diferentes dispositivos as maneiras que encaramos nossas identidades - e o papel da imagem na formação delas -, *As Belezas de Garden City* e *Pelano!* criam ficções-científicas arriscadas num retrato de sátiras, de futuros indesejados cujos temores, insidiosos ou evidentes, tornaram-se realidade devido a projetos neoliberais de governo. Pela via do horror, aliás, *Monstro Deus* e *Pattaki* também operam, duas grandes fábulas lacunares cujas atmosferas borram nossas ilusões de confiança.

Convidamos a todos a entrarem neste novo ambiente, um ambiente particular criado pelo próprio espectador – seja pela tela do computador, tablets ou da TV através de cabos HDMI ou de sua SmartTV; com fones de ouvido ou com um home theater. Apaguem as luzes para uma melhor imersão, acomodem-se e tenham uma boa viagem.

Gabriel Papaléo e Pedro Tavares

Curadores dos Filmes de Longa, Média e Curta-metragem

Filmes de MÉDIA E LONGA-METRAGEM



https://festivolecra.com/longas-e-medias/

中孚 61.
A Verdade Interior

中孚 *61. La verdad interior*
Sofía Brito | Argentina, 2019 | 69 min
Première Brasileira

Sinopse:

O filme revela o processo de criação de Telemundo [em exibição no ECRÃ], projeto colaborativo realizado por James Benning e protagonizado por ele e Sofia Brito. Uma viagem, uma entrevista. O vínculo entre um realizador de cinema com um grande percurso e uma jovem atriz que se lança a retratar o processo criativo que se estabelece entre ambos. Um filme-ensaio na qual estes dois seres encontram formas de ultrapassar as barreiras da língua.

Sofía Brito é atriz de cinema, teatro e televisão e produtora e realizadora audiovisual. Atuou em de filmes de Alejandro Fadel, Pablo Aguero, Sebastian Schjaer e James Benning. Produz no momento seu segundo longa-metragem.

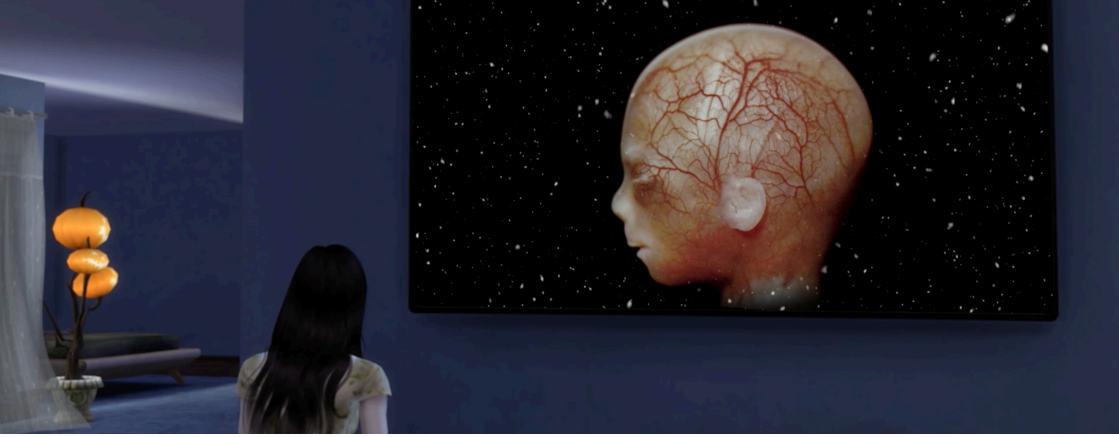
Raúl Perrone é diretor e roteirista focado no cinema independente argentino. Dirigiu diversos filmes com estética minimalista exibidos em grandes festivais pelo mundo. A economia de recursos ocupa um lugar central em seus filmes. Em sua filmografia estão filmes como Cump4rsit4 (exibido no 2º Festival ECRÃ) e Corsario (exibido no 3º Festival ECRÃ).

Sinopse:

Entediado com esse confinamento (o que é bom) para cuidar de nós mesmos, verificando coisas - limpando discos rígidos, encontrei vídeos que havia filmado há muito tempo, entre 2006 e 2008, de jovens a andar de skate, de bicicleta, caminhando: coisas de adolescentes. são imagens de outros filmes deixadas para trás e imagens cedidas. Editado entre abril e maio de 2020.

4lgunxs Pibxs

4lgunxs Pibxs
Raúl Perrone | Argentina, 2020 | 68 min
Première Mundial



Ariadne

Ariadne
Jacky Connolly | Estados Unidos, 2019 | 50 min
Première Latina

Sinopse:

A obra se passa em meio a uma tempestade que une duas realidades: uma vila italiana virtual à beira-mar criada com o game The Sims e a cidade de Nova York. A ruptura forma um terceiro reino suburbano e outonal. Ariadne1, de Nova York e interpretada pela artista, decide que ela quer desaparecer, permitindo que um raio a transporte para um reino virtual. O Ariadne2 simulado é visto com uma cicatriz vermelha no peito - um traço do ato, que ela carrega de volta à cena de ação ao vivo.

Jacky Connolly é uma artista americana com sede em Nova York cuja prática se baseia em cinema, literatura, criação transmídia de mundo e narrativa. Ela começou a jogar The Sims no início dos anos 00 e agora usa o jogo para criar um novo mundo para suas produções de machinima. Entre suas obras mais célebres está Hudson Valley Ruins (2016), um vídeo de 30 minutos exibido pelo Whitney Museum of American Art. Os trabalhos de Connolly foram apresentados em vários eventos internacionais, incluindo Realismo pós-apocalíptico no Museum Brandhorst em Munique, Alemanha.

Peter Azen nasceu em 1984 no Rio de Janeiro. Ele é cineasta, artista, intérprete e ativista brasileiro. Peter também é co-fundador e diretor criativo da Illium Pictures. Seus filmes foram exibidos em festivais, museus, galerias e espaços independentes nos EUA, Brasil, Reino Unido, Alemanha e Índia. Dirigiu Cacaya (exibido no 2º ECRÃ).

Sinopse:

Nova York atrai Jane e Carlos, como tantos outros, com a promessa de uma vida melhor. Por isso deixaram o país de origem, o Brasil. No entanto, como imigrantes, eles não têm todas as oportunidades que o sonho americano implica. Sua busca por uma vida nova representa a de todos os imigrantes que ousam tentar um novo começo em outro país. A história fictícia está entrelaçada com as experiências pessoais da equipe do filme.

Calidris

Calidris

Peter Azen | Brasil, Estados Unidos, 2019 | 82 min

Première Latina

A Casa de Plástico

The Plastic House
Allison Chhorn | Austrália, 2020 | 46 min
Première Latina

Sinopse:

Uma jovem constrói uma realidade solitária imaginando como seria a vida após a morte de seus pais. Absorvida no lento processo de trabalhar sozinha na estufa da família, ela revive lembranças sombrias de seus pai e mãe cambojanos. O ritual de cura do trabalho físico se revela gradualmente ao longo do tempo. Como o teto de plástico suporta o peso dos elementos naturais, o clima precário ameaça essa nova vida sozinha.

Allison nasceu em 1992. Sediada em Adelaide, Austrália. Bacharel em Artes Visuais pela UniSA, em 2014. Como artista multidisciplinar, Allison incorpora instalação, fotografia, pintura e filme em sua prática. Ela explora a repetição da memória através de telas de mídia visual.

Rafhael Barbosa é graduado em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas. Atuou como repórter, curador de mostras, produtor cultural e redator publicitário. Realizou os filmes "Chimarrão, Rapadura e Outras Histórias" (2008); "KM 58" (2011), e "O que Lembro, Tenho" (2013), "Tempo de Cinema" (2014), "Jangada de Pau" (2014).

Werner Salles é jornalista, documentarista, roteirista e designer gráfico. Escreveu e dirigiu "Imagem Peninsular de Lêdo Ivo" (2003) e "História Brasileira da Infâmia – Parte 1" (2005), além dos médias-metragens e "Interiores ou 400 Anos de Solidão" (2012), e "EXU – Além do Bem e do Mal" (2012).

Sinopse:

Envolvidos num processo artístico, sete jovens dançarinos são provocados a um mergulho em suas ancestralidades.

Cavalo

Cavalo

Rafhael Barbosa e Werner Salles | Brasil, 2020 | 85 min

Cidadefantasma

Ghosttown

Jon Cates | Estados Unidos, 2020 | 65 min

Première Rio de Janeiro

Sinopse:

Um Western experimental feito com glitches que critica mitos e ideologias do oeste americano, enquanto retrabalha e interrompe gêneros familiares.

Jon Cates é professor associado do Departamento de Cinema, Vídeo, Novas Mídias e Animação (FVNMA) e do Departamento de História da Arte, Teoria e Crítica da Escola do Instituto de Arte de Chicago (SAIC). Seu trabalho foi apresentado internacionalmente em diversos países. Em 2005, ele criou o conceito de Dirty New Media e é amplamente reconhecido por desenvolver conceitos, comunidades e discursos das artes instáveis, agora conhecidas como Glitch Art.

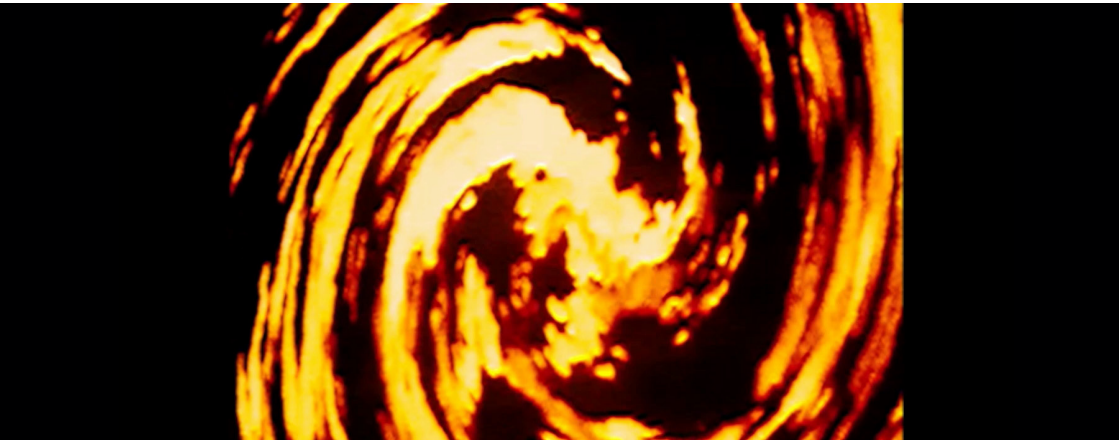
Vinícius Romero nasceu em 1995 em São Bernardo do Campo, São Paulo, e é um realizador independente e engenheiro formado pela Universidade Federal de Mato Grosso, onde ingressou na produtora experimental Pequi com Câmera.

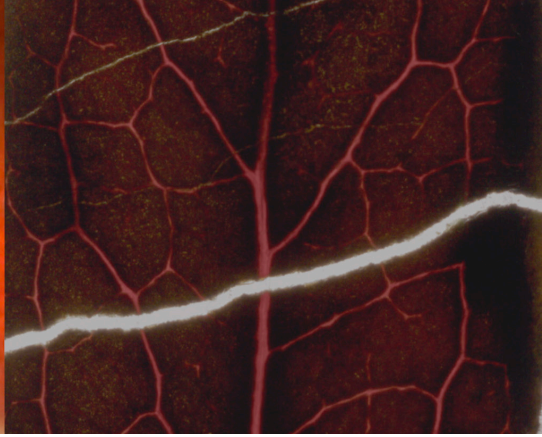
Sinopse:

Em uma nuvem tempestuosa dos 100 cantos, da madeira sombria ao motor de todas as estrelas.

A Densa Nuve, o Seio

A Densa Nuve, o Seio
Vinícius Romero | Brasil, 2020 | 54 min
Première Mundial





O Documento Giverny (Canal Único)

The Giverny Document (Single Channel)
Ja'Tovia M. Gary | Estados Unidos, 2019 | 42min
Première Latina

Sinopse:

Filmado em locações no Harlem e nos jardins históricos de Monet em Giverny, este poema cinematográfico multicolorido medita sobre a integridade corporal e o virtuosismo criativo das mulheres negras. Seleção do Festival de Locarno 2019.

O trabalho de **Ja'Tovia M. Gary** procura liberar as histórias distorcidas através das quais a vida negra é frequentemente vista, enquanto realça uma interioridade negra diferenciada e multivalente. Através do documentário e vídeo-arte experimental, Gary traça as formas pelas quais as estruturas e percepções sobre representação de raça, gênero, sexualidade e violência. Seus filmes foram exibidos em festivais e cinemas em todo o mundo

Paula Gaitán (Paris, França, 1952) é uma cineasta colombiano-brasileira, nascida na França e atualmente reside em São Paulo, Brasil. Paula dirigiu seu primeiro longa, Uaká, em 1987. Desde então, dirigiu dezenas de longas-metragens, vídeos, séries de televisão e instalações, incluindo Diários de Sintra (2008), Exilados do Vulcão (2013), Sutis Interferências (2016) e Luz nos trópicos (2020).

Sinopse:

Encontro com o músico, compositor, sociólogo, poeta e performer Negro Leo. Selecionado para a 23ª Mostra de Cinema de Tiradentes.

É Rocha e Rio, Negro Leo

É Rocha e Rio, Negro Leo
Paula Gaitán | Brasil, 2020 | 156 min

Estratos Fantasmas

Ghost Strata
Ben Rivers | Reino Unido, 2019 | 45 min
Première Latina

Sinopse:

Como um cientista explica no filme, "estratos fantasmas" são camadas teóricas de tempo. Quando você vê os estratos das rochas sedimentares, entende-se que o espaço em torno dessa rocha, o próprio espaço que você ocupa, também já foi preenchido com terra. Rivers compõe o filme como um calendário, com 12 seções, uma para cada mês do ano de sua criação. Seleção da Viennale 2019.

Ben Rivers estudou belas artes na Falmouth School of Art, e co-fundou e programou na Cinemateca de Brighton de 1996 a 2006. Rivers exibiu em muitos festivais e galerias internacionais de cinema. Exposições individuais recentes incluem A Foundation em Liverpool, Indielisboa e Matt's Gallery em Londres. Ben Rivers ganhou vários prêmios e comissões, incluindo o Tiger Award de curta-metragem no Festival Internacional de Cinema de Roterdã de 2008 e o prêmio FIPRESCI em Veneza por Two Seas. Dirigiu diversos filmes, incluindo O Raro Evento, que fez parte do 2º Festival ECRÃ.

John Paul (J.P) Sniadecki é um cineasta e antropólogo cujos filmes receberam vários prêmios. Ele trabalha entre a China e os Estados Unidos e é fundador e co-curador de Emergent Visions.

Lisa Marie Malloy é uma artista dedicada a modos engajados de fazer filmes. Além de seus esforços artísticos, Lisa está envolvida com a construção de centros comunitários.

Sinopse:

Sundog mora no deserto de Sonora, na fronteira mexicana. Ele é um cavalheiro idoso, que vive de tudo o que a natureza brutal lhe dá. Mas os agentes da patrulha de fronteira estão ameaçando a paz no reino do deserto de Sundog, que o recluso armado está preparado para defender. O filme mostra a relação entre humanidade e natureza em um momento crítico, quando a desobediência civil é a resposta provocadora às perguntas mais prementes.

A Forma do que Está por Vir

A Shape of Things to Come

J.P Sniadecki e Lisa Marie Malloy | Estados Unidos, 2020 | 77 min

Première Latina

Gerações

Generations

Lynne Siefert | Estados Unidos, 2020 | 67 min

Première Latina

Sinopse:

Composto por cenas de usinas de carvão e de suas comunidades vizinhas, Gerações foi filmado nos Estados Unidos em 2018 e 2019. O filme consiste em doze quadros estáticos de uma única cena, retratando pessoas realizando atividades cotidianas enquanto viviam na sombra de grandes estações de geração de energia. Seleção do Festival de Berlim 2020.

Lynne Siefert é originalmente de Seattle, WA. Seus filmes e obras digitais de 16 mm foram exibidos internacionalmente em festivais como o Berlinale, o Festival Internacional de Cinema de Edimburgo, o EXiS Experimental Film and Video Festival, o Antimatter Media Art, o Onion City Film Festival e o L'Alternativa Barcelona Independent Film Festival, entre outros. Atualmente mora em Tacoma, Washington.

Nuria Giménez nasceu em Barcelona em 1976. Estudou Jornalismo, Relações Internacionais e documentário. Na última década, ela ampliou seus conhecimentos graças a seminários e ao mestrado.Meu Pretzel Mexicano é seu primeiro longa-metragem.

Sinopse:

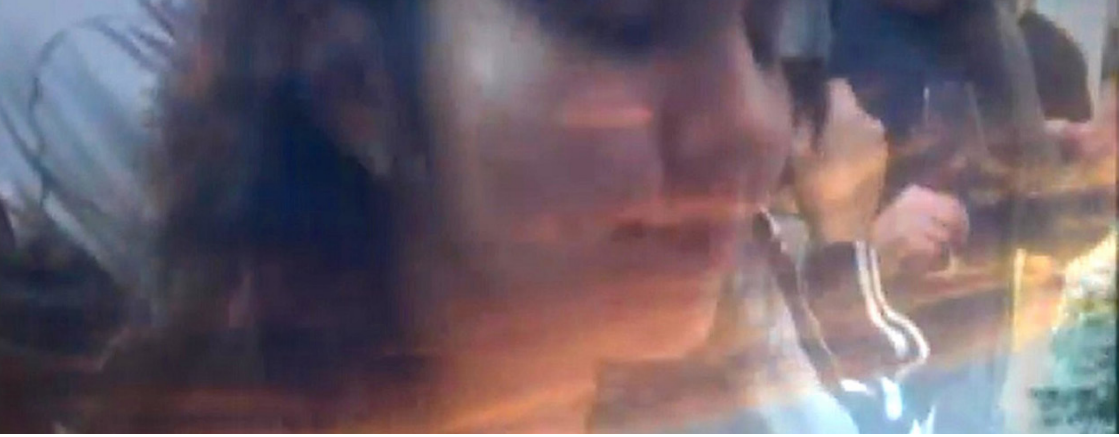
Meu Pretzel Mexicano abre com clipes em preto e branco de pilotos durante a Segunda Guerra Mundial na Suíça, legendados com trechos do diário de Vivian Barrett. Ela fala de si mesma e de seu marido, Léon, que perdeu parcialmente a audição em um acidente de avião e não conseguiu mais voar. A vida charmosa do casal se desdobra em trechos de diário e filmagens feitas por Léon.

Meu Pretzel Mexicano

My Mexican Bretzel

Nuria Giménez | Espanha, 2020 | 71 min

Première Latina



Não Há Lado Sombrio (ato 1: 2007-2019)

Non c'è nessuna Dark Side (atto uno 2007-2019)
Erik Negro | Itália, 2020 | 215 min

Sinopse:

O projeto de Erik Negro começou em 2007 como uma espécie de máquina para parar o tempo. O que a máquina produziu são fragmentos instáveis como a fase intermediária de um processo histórico e pessoal de solidificação. Fora do caos da existência, este OVNI surgiu doze anos depois. Durante esse período, o cinema e a música ofereceram pontos de apoio para um garoto das províncias italianas que acabara de concluir o ensino médio e estava aberto à vida (o que, entre outras coisas, o levava regularmente aos festivais de cinema de Roterdã e Berlim).

Erik Negro (1990, Itália) é crítico de cinema, teórico e cineasta. Ele programa para cinemas independentes e colaborou como editor e co-autor de filmes de vanguarda, obras de arquivo, vídeos e instalações.

Eléonore Weber é autora, diretora de cinema e teatro. Dirigiu um curta (Temps Mort), um média-metragem (Les hommes sans gravité) e o longa em parceria com Patricia Alilo chamado Night Replay.

Sinopse:

Não Haverá Mais Noite é baseado em gravações de vídeo das forças armadas da França e dos EUA no Afeganistão, Iraque e Síria. O filme desvia das imagens de propaganda e mostra quão longe o desejo de ver pode levar quando usado sem limites.

Não Haverá Mais Noite

Il n'y aura plus de nuit

Eléonore Weber | França, 2020 | 76 min

Première Latina

Passou

Passou
Felipe André Silva | Brasil, 2020 | 70 min
Première Mundial

Sinopse:

Fábio amava Pedro, que sentia algo por Carlos, que não sabia o que esperar de Fábio. Agora tudo isso já passou e não há porque olhar para trás.

Felipe André Silva é realizador, curador, tradutor, editor e poeta.

Lewis Klahr é um artista de colagens baseado em Los Angeles que usa imagens e sons encontrados para explorar a interseção de memória e história. Ele é conhecido principalmente por sua exclusividade em filmes idiossincráticos. Começou a criar em 1977 e seus trabalhos foram selecionados extensivamente nos EUA, Europa e Ásia. Lewis Klahr ensina no Instituto de Artes da Califórnia.

Sinopse:

Neste novo ciclo de seis filmes curtos, Klahr manipula materiais de origem contemporâneos para contemplar poderosamente o atual zeitgeist.

Prazeres Circunstanciais

Circumstantial Pleasures

Lewis Klahr | Estados Unidos, 2020 | 65 min

Première Mundial

Pressão Atmosférica

Atmospheric Pressure

Peter Treherne | Reino Unido, 2019 | 40 min

Première Mundial

Sinopse:

À medida que as vacas são ordenhadas, uma tempestade cataclísmica se forma no horizonte. Sob o ataque, o verão desaparece. Um meteorologista vai investigar. Seu equipamento o leva à fazenda, que agora está abandonada. Sob tais condições bizarras, ele constantemente perde o controle da realidade.

Peter Treherne é um cineasta experimental que trabalha no sudeste da Inglaterra. É diretor do Slow Film Festival, evento que se concentra exclusivamente no cinema lento e anualmente exibe trabalhos de artistas e cineastas emergentes e consagrados. Peter também é formado em literatura inglesa pela Universidade de St Andrews e mestre em estética de filmes pela Universidade de Oxford.

Mark Chua e **Lam Li Shuen** são cineastas e músicos cujo trabalho explora as possibilidades de resistência na apresentação e produção da narratividade. Como parte de seu trabalho multidisciplinar, Mark e Li Shuen também apresentaram performances de mídia mista no som e na imagem em movimento na Islândia, Austrália, Japão e Singapura.

Sinopse:

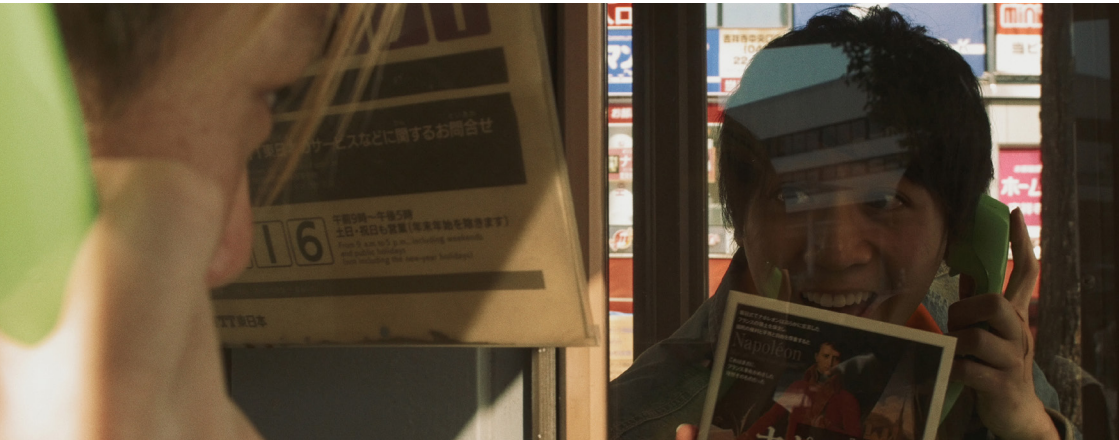
Em Tóquio, o jovem Tomo, perseguido pelo azar, decide acabar com sua existência. Junto com Hiroko, que é obcecada pela velha página de recados de um estranho. Eles concordam em participar de todos os encontros que surgirem. Sua viagem através de sinais, sons e situações os mergulha em outro lado da cidade - um labirinto de subculturas e atrasos surreais no ar. Um estranho conto sobre estar no mundo, a vontade individual e a decifração de sinais.

Revolução Lavanderia

信念のメリーゴーランド

Mark Chua e Lam Li Shuen | Singapura, 2019 | 71 min

Première Latina



Sertânia

Sertânia
Geraldo Sarno / Brasil, 2020 / 97 min

Sinopse:

Quando o bando de Jesuíno invade a cidade de Sertânia, Antão é ferido, preso e morto. O filme projeta a mente febril e delirante de Antão, que rememora os acontecimentos. Seleção da 23ª Mostra de Cinema de Tiradentes.

Geraldo Sarno nasceu em 6 de março de 1938, em Poções (BA), e estreou no cinema com o documentário "Viramundo" (1965), premiado no Brasil e no exterior, entre outros pelo Le Grand Prix do Festival de Évian, França,1966, no júri presidido por Joris Ivens. Nos anos 60/70, realizou vários documentários no sertão do Brasil, como "Viva Cariri" 1969), exibido na Quinzena dos Realizadores.. Dirigiu "Casa Grande e Senzala" (1974), "Segunda-feira" (1974), "Espaço Sagrado" (1976) e "Iaô" (1976), entre outros. Também se dedicou à ficção, como "Coronel Delmiro Gouveia" (1978), selecionado para a Mostra Un Certain Regard do Festival de Cannes. Seus trabalhos mais recentes no cinema são "Tudo Isto me Parece um Sonho" (2008), premiado com o Candango de Melhor Direção e Roteiro do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, e "O Último Romance de Balzac" (2010), que recebeu o prêmio especial do júri do Festival de Gramado.

Nascido em 1980, **Bruno Safadi** vive e trabalha no Rio de Janeiro. Como diretor, Bruno começou fazendo filmes curtos e sua filmografia inclui Na Idade da Imagem ou Projeção nas Cavernas (Torino FF 2002) e Uma Estrela pra Ioiô (IFF Rotterdam 2004). Até aqui, Bruno Safadi dirigiu, produziu e escreveu 7 longas-metragens, e seu mais recente título, Sofá (Torino 2019). Em 2018, Bruno Safadi dirigiu a série Aruanas para Globoplay e TV Globo e está em pós produção de um novo filme intitulado "Lilith".

Sinopse:

Paródia tropical. Joana D'Arc, ex-professora da rede pública de ensino do Rio de Janeiro, tenta recuperar a ex-casa, perdida para a Prefeitura. A trajetória é compartilhada pelo pirata Pharaó, da Baía de Guanabara.

Sofá

Sofá

Bruno Safadi | Brasil, 2019 | 71 min

Sono de Outono

Autumnal Sleeps
Michael Higgins / Irlanda, 2019 / 74 min
Première Latina

Sinopse:

Em uma remota propriedade rural, uma mulher dorme e está sozinha. É um momento não muito distante do início da imagem em movimento e o obcecado e rico Dr. Epstein cria uma série de experiências científicas. Ele submete seus filhos adotivos, Pete e Re-Pete, junto com seu querido melindro, Baby Dee, a várias tarefas científicas. As coisas tomam um estranho rumo quando Epstein faz um acordo. Ao fazê-lo, ele abre uma porta para o desconhecido, rompe o tecido do tempo e desencadeia um personagem sombrio, empenhado em reduzir todos que encontra ao pó.

Michael Higgins é fotógrafo, cineasta e artista de instalação. Estudou na Dublin City University e na Faculdade Nacional de Arte e Design da Irlanda. Higgins está interessado em usar o processo de criação de filmes para romper a realidade do cotidiano, distorcendo documentário e ficção, a fim de destacar maneiras alternativas de ver e experimentar. Ao longo dos anos, seus trabalhos em filmes e vídeos foram exibidos em todo o mundo, incluindo Nova York, Teerã, Berlim, Paris e Londres. Ele é membro da Experimental Film Society desde 2010.

James Benning (n. 1942, Milwaukee, EUA), fazendo o primeiro de seus trabalhos de vanguarda em 1972, logo depois começou a produzir filmes experimentais mais longos. Entre 1978 e 1985, ele realizou inúmeras instalações de projeção e computador. De 1977 a 1980, lecionou nas Universidades da Califórnia e Oklahoma. Ele ensina no Instituto de Artes da Califórnia. Um aspecto particularmente importante de sua obra é o seu envolvimento com a paisagem americana. Usando cenas duradouras de quadro fixo, os filmes de Benning costumam estudar a natureza e a invasão do homem no mundo, incluindo Leitores (3º Festival ECRÃ) e Equinócio de Outono e Equinócio de Inverno (2º Festival ECRÃ).

Sinopse:

James Benning e Sofia Brito assistem a um filme de Arturo Ripstein no canal de TV Telemundo. Ocasionalmente eles falam entre si, mas nunca sobre o filme. Seleção do Festival de Berlim 2019.

Telemundo

Telemundo
James Benning | Estados Unidos, 2018 | 83 min
Première Latina

Viagem Fantasma

Phantom Ride

Stephen Broomer | Canadá, 2019 | 69 min

Première Latina

Sinopse:

Uma viagem ao grande além. De um comício de War Bonds a um concurso de beleza de resort na Flórida, via Monument Valley, a Blue Star Memorial Highway, as Montanhas Rochosas, como acima, e abaixo, uma viagem de vinte anos com uma frase de efeito no coração. Esta terra é sua terra, esta terra é minha terra, ou você não quer ir para o céu quando o mundo está pegando fogo?

Stephen Broomer é cineasta e preservador de filmes. Seus trabalhos receberam retrospectivas no Preservationist Film Archives, Fronteira e na Bienal de la Imagen en Movimiento. Dirigiu A Visão de Tondal, exibido no 3º Festival ECRÃ.

Eli Grier Hayes (6 de novembro de 1993 - 23 de maio de 2020) foi um cineasta experimental independente de Milwaukee, Wisconsin. Eli começou a escrever roteiros ao entrar no ensino médio, quando dirigiu seus primeiros curtas-metragens, "The Life That Follows" e "Nobody". Enquanto estava matriculado no Ithaca College em NY — onde recebeu seu diploma em psicologia anormal, com especialização em redação criativa — fundou a Hazel Eye Productions. Seu trabalho foi exibido em mais de setenta festivais.

Sinopse:

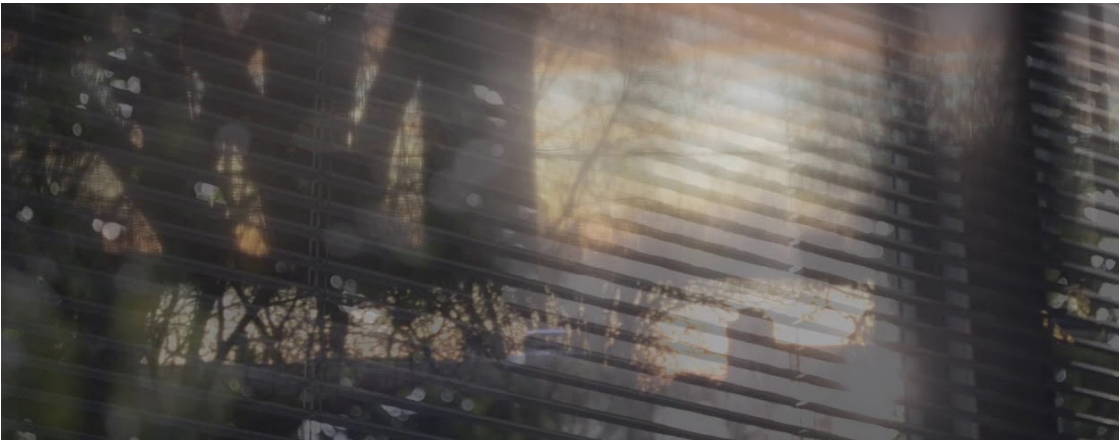
Eli Hayes, ainda em depressão, afundou no isolamento de seu apartamento e continuou se afastando do mundo. Ao chegar a um estado de agorafobia, Hayes voltou-se novamente para a câmera e o ato de capturar imagens. Este é um filme de paisagem lenta, examinando as texturas de ambientes próximos através de expressões graduais de luz, cor, movimento e som. O resultado é uma dissonância entre o que é visto e o que é sentido, na tentativa de capturar a desarmonia da beleza do mundo e a dor da infelicidade.

Estático Após o Verão

Static After Summer

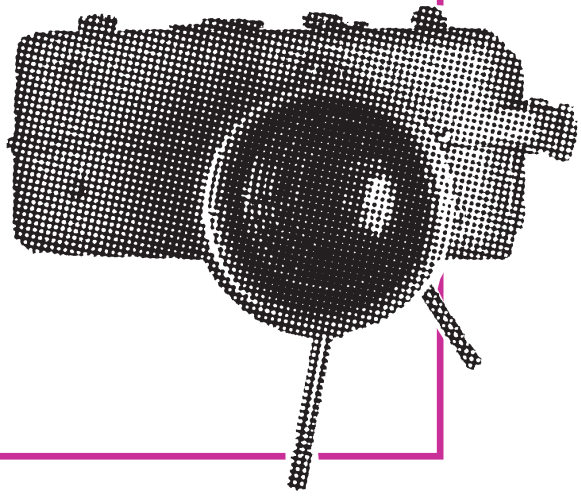
Eli Hayes | Estados Unidos, 2020 | 117 min

Première Latina



O Festival ECRÃ lamenta profundamente o falecimento de **Eli Hayes**, promissor e jovem cineasta e entusiasta de nosso evento. Em 2019 exibimos sua obra-prima, o belíssimo “Histoire(s) du Temp(s)”. Foi a sessão mais bonita da edição passada, com 3h20 de duração. Em sua rápida e prolífica carreira, Eli dirigiu mais de 25 longas e mais de quarenta curtas como forma de registro de seu processo emocional. Descanse em paz.

Filmes de CURTA-METRAGEM



https://festivalecra.com/curtas/

Aqueles que não se Lembram do Passado Estão Condenados a Repetí-lo

Those Who Do Not Remember The Past Are Condemned To Repeat It

Edwin Lo | Hong Kong, 2020 | 27 min

Première Mundial

Sinopse:

Um documentário experimental que investiga a interseção do Templo do Povo (Jonestown) com o jogo de terror em primeira pessoa Outlast 2, desenvolvido pela Red Barrel. Transmite uma viagem áudio e visual misteriosa no entendimento da autodestruição, da utopia religiosa, do binário entre capitalismo e socialismo.

Edwin Lo é um artista e pesquisador que trabalha com vídeo, imagem, instalação, som e videogame. Desde 2008, os trabalhos de Lo são amplamente apresentados em várias exposições, festivais e residências locais e no exterior, EMERGEANDSEE Media Art Festival (Alemanha, 2010), e Hong Kong InDependent Film Festival 2010, City University of Hong Kong.

Chloé Galibert-Laîné é uma pesquisadora e cineasta francesa, atualmente preparando seu doutorado na Ecole normale supérieure de Paris (SACRe / PSL). Seu trabalho assume diferentes formas (textos, filmes, videoinstalações e performances ao vivo) e explora modos de espectador, gestos de apropriação e memória mediada. Desde 2018 recebeu uma residência da European Media Art Platform (EMAP), uma bolsa 'Art of Nonfiction' do Sundance Institute e o Eurimages Lab Project Award no Festival Internacional de Karlovy Vary.

Sinopse:

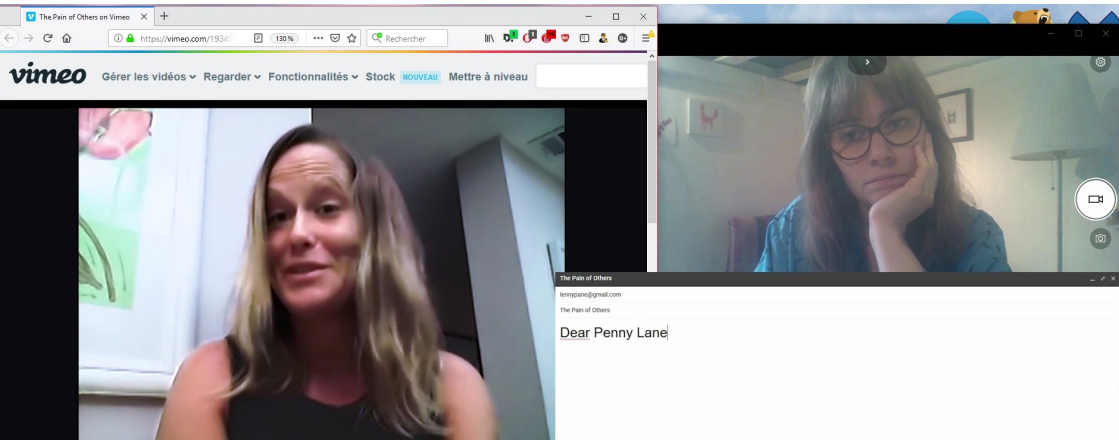
Neste diário em vídeo profundamente pessoal, uma jovem pesquisadora tenta entender seu fascínio pelo filme "A dor dos outros", de Penny Lane. Um mergulho profundo no mundo desconfortável do YouTube e nas conspirações on-line, que desafiam as noções tradicionais do que é ou deveria ser o cinema documental.

Assistindo a Dor dos Outros

Watching the Pain of the Others

Chloé Gallibert-Laîné | França, 2019 | 31 min

Première Brasileira



As Belezas de Garden City

Garden City Beautiful

Ben Balcom | Estados Unidos, 2019 | 11 min

Première Brasileira

Sinopse:

Em uma tarde ensolarada no centro-oeste, suspensa num intervalo de tempo, dois passageiros sonham acordados com uma vida que não era vivida.

Ben Balcom é um cineasta que atualmente mora e trabalha em Milwaukee, WI. Ele é um professor assistente na University of Wisconsin – Milwaukee e é o co-fundador e co-programador do Microlights Cinema.

Shon Kim, nascido em Seul, Coréia do Sul, é bacharel em Direito pela Hanyang University, BFA em Cinema e Vídeo pela School of the Art Institute of Chicago, MFA em Animação Experimental pela CalArts e Ph. D em Teoria da Animação por Chung-Ang University. Shon Kim trabalha em Los Angeles.

Sinopse:

BOOKANIMA, uma palavra composta de 'Book' (Livro em inglês) e 'Anima', é uma Animação Experimental para dar nova vida cinematográfica ao livro. O objetivo é criar o 'Book Cinema' (Cinema Livro) no terceiro escopo entre Livro e Cinema da Animação Cronofotográfica, em homenagem a Edward Muybridge e Entienne Jules-Marey. BOOKANIMA: ANDY WARHOL experimenta animação de cronofotografia para Andy Warhol.

Bookanima: Andy Warhol

Bookanima: Andy Warhol
Shon Kim | Coreia do Sul, 2019 | 5 min
Première Mundial

A Correnteza X

The Stream X

Hiroya Sakurai | Japão, 2019 | 7 min

Première Brasileira

Sinopse:

Nas artificiais vias navegáveis dos arrozais, a água da natureza deve seguir regras artificiais. Dessa forma, a natureza é tornada abstrata, dando origem a uma nova forma de beleza distinta do estado natural. O tema deste trabalho é a vivacidade da água, conforme segue o curso feito pelo homem.

Hiroya Sakurai nasceu em Yokohama, Japão. Professor, Seian University of Art and Design. O trabalho de Sakurai pode ser encontrado nas coleções da National Gallery of Canada e J.Paul Getty Trust. Sakurai foi premiado no "35th Asolo Art Film Festival (2016)", Itália, "39th Tokyo Video Festival", 18º FILE 2017 em São Paulo (2017) e 56º Ann Arbor Film Festival (2018). As exibições incluem a 4ª Bienal de Sydney (1982), o Festival Internacional de Cinema de São Francisco (2015).

Ao longo de uma colaboração de dez anos na produção de filmes, **Vicky Langan** e **Maximilian Le Cain** criaram um universo cinematográfico distintamente íntimo. Esta parceria audiovisual é construída sobre a combinação impressionantemente adequada entre a presença magnética, muitas vezes perturbadoramente intensa de Langan como intérprete e os ritmos visuais distintivamente chocantes e perturbadores de Le Cain. Eles são intimamente afiliados à Experimental Film Society.

Sinopse:

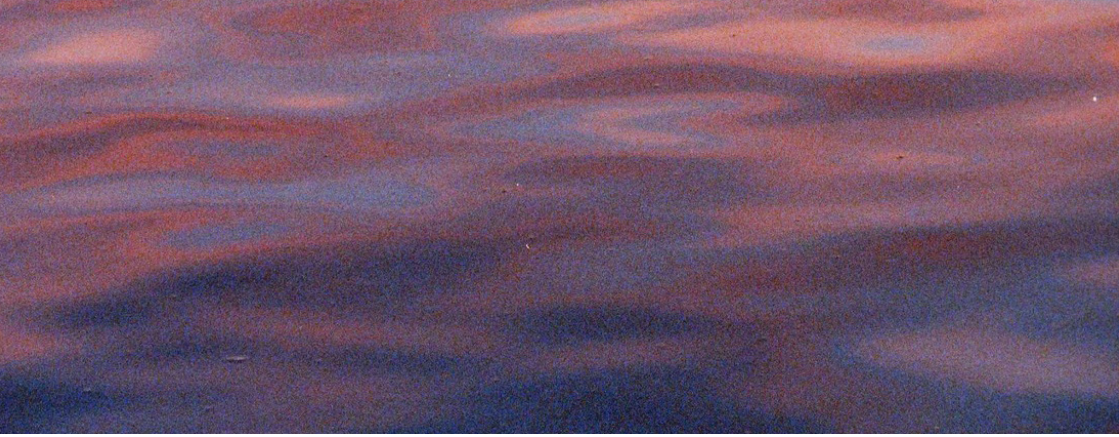
Crescimento Pessoal transmite a acusação assustadora da privacidade de um filme caseiro, mas perturbadoramente misterioso para os telespectadores. Sua granulada textura S8 em preto e branco renderiza vividamente as elementares paisagens marinhas da costa irlandesa onde foi filmado. Langan e Le Cain aparecem como um casal que habita esse terreno selvagem como se fosse uma arena doméstica.

Crescimento Pessoal

Personal Growth

Vicky Langan & Maximilian Le Cain | Irlanda, 2019 | 24 min

Première Brasileira



Daltônicos

Color-blind

Ben Russell | Reino Unido, França, 2019 | 30 min

Sinopse:

Um sinestésico retrato feito entre a França, Polinésia e a Bretanha, segue o fantasma inquieto de Gauguin em escavar o legado colonialista de um presente pós-colonial.

Ben Russell é um artista americano e cineasta experimental. Russell desenvolveu sua reputação ao longo dos inúmeros curtas que produziu ao longo dos anos 2000, muitos como parte de sua série "Ttrypps" e como curador do Magic Lantern Cinema em Providence, Rhode Island.

Thaís co-realizou os longas "Todo mapa tem um discurso", "Não sei qual cidade se passa aos olhos dele" e peça teatral "Essa chuva que não passa". Teve uma trajetória como atriz e agora dedica-se à realização e montagem. Integra a diretoria da EDT/RJ - Associação de Editores do Rio de Janeiro por um pensamento e ações coletivas em torno da crise do audiovisual nacional.

Sinopse:

Nigim é um ufólogo da cidade de Passa Tempo em MG que registrou inúmeras aparições de ET's do Planeta de Jov. Mas agora, parece que quem está sendo observado é ele.

Do Observatório Eu Vi

Do Observatório Eu Vi
Thaís Inácio | Brasil, 2020 | 23 min
Première Mundial

Duas Imagens de Guerra

Duas Imagens de Guerra
João Pedro Faro | Brasil, 2020 | 3 min
Première Mundial

Sinopse:

Duas imagens de autores desconhecidos e de tempos desconhecidos compartilham a guerra.

João Pedro Faro é artista audiovisual e crítico de cinema.

Juana Robles (1983 Tortosa, Espanha) é uma artista visual que mora em Dublin, Irlanda. O seu trabalho recente centra-se na realização de filmes analógicos e na utilização de película de celulóide de 16 e 35 mm para animação e produção de imagens. Tendo crescido na Suíça, ela estudou Comunicação Visual e Design Espacial. Ela já trabalhou como editora na pós-produção de videoarte e ainda trabalha como designer gráfica freelance e programadora para festivais de cinema experimental.

Sinopse:

Andar pelas ruas e casas em ruínas de Belchite e Corbera d'Ebre é como revisitar o verão de 1937 e 1938, quando a aviação alemã e a artilharia de Franco devastaram as cidades. Hoje, as cidades antigas são uma testemunha silenciosa da violência e das consequências brutais da Guerra Civil Espanhola.

e um gato de porcelana...

y un gato de porcelana...

Juana Robles | Irlanda, 2020 | 5 minv

Première Mundial

Espectros da Terra

Espectros da Terra
Daniel & Clara | Reino Unido, 2019 | 4 min

Sinopse:

Um filme de um mundo sendo consumido, populado por místicas criaturas e espíritos, numa meditação pessoal sobre a natureza e o meio ambiente capturados em super 8mm.

Daniel & Clara, dois humanos, um artista, numa jornada explorando dimensões do real e do imaginado, os resultados nos quais consistem de imagem em movimento, fotografia, instalações, cartas e performance.

Natália Reis é mestranda no Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens na linha de pesquisa Cinema e Audiovisual. Bacharela em Artes e Design pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF (2016). Possui experiência em direção e montagem. Atua nas seguintes áreas de pesquisa: cinema experimental, cinema brasileiro, teorias da imagem e montagem.

Sinopse:

Primeira parte de uma série de colagens/exposed de um delírio febril.

Fratura Exposta, Pt. I "a Sonâmbula

Fratura Exposta, Pt. I "a Sonâmbula"
Natália Reis | Brasil, 2020 | 7 min

Freeze Frame

Freeze Frame
Soetkin Verstegen | Bélgica, 2019 | 5 min

Sinopse:

Freeze frame: a técnica mais absurda desde a invenção da imagem em movimento. Através de um processo elaborado de duplicar a mesma imagem repetidas vezes, cria a ilusão de quietude. Neste filme em stop motion, figuras idênticas realizam a tarefa sem esperança de preservar blocos de gelo. Os movimentos repetitivos reanimam os animais capturados por dentro.

Soetkin Verstegen é uma cineasta e animadora independente de Bruxelas. Ela foi residente na Akademie Schloss Solitude, Alemanha, residência em Saari, Finlândia, artista em laboratório no ZHdK, Suíça e AniDox: Residência, Dinamarca. Além de seu trabalho pessoal, ela trabalha como animadora freelance para filmes e séries stop motion.

Billy Woodberry é um dos principais diretores da rebelião de Los Angeles. Ele é mais conhecido por dirigir o longa-metragem de 1984, Bless Their Little Hearts, que foi homenageado no Festival Internacional de Cinema de Berlim.

Sinopse:

Diante da resolução da partilha da África na convenção de Berlim em 1885, o exército português registra a efetiva ocupação do território conquistado em 1907 diante do povo de Cuamato, no sul da Angola. Uma História da África revive esse arquivo fotográfico raramente visto através do conto trágico dos Calipalula, os nobres de Cuamato, essenciais para o emaranhado de eventos na campanha da pacificação portuguesa.

Uma História da África

A Story From Africa

Billy Woodberry | Estados Unidos, Portugal, 2019 | 30 min

Homenagem ao Vento

Homage to Airway

Sophia Ioannou Gjerding | Dinamarca, 2019 | 12 min

Première Brasileira

Sinopse:

Embora 'airway' possa ser uma referência para viagens aéreas e respiração humana, neste contexto 'airway' é o nome de um cão. A homenagem ao Airway leva o seu ponto de partida em uma fotografia da década de 1920 que descreve o cão Airway, que era parte animal de estimação, parte animal de laboratório para dois anestesiologistas. Seus testes no Airway levaram ao desenvolvimento de um dispositivo que serve para abrir as vias aéreas do paciente. A invenção ficou conhecida como Via Aérea de Guedel, em homenagem ao médico e ao cachorro envolvidos.

Sophia Ioannou Gjerding (MA em Belas Artes, Jutland Art Academy, Dinamarca) é uma artista que trabalha em Copenhagen, Dinamarca. Em sua prática, Sophia Ioannou Gjerding se esforça para entender a produção de imagem cultural contemporânea e como a tecnologia de imagem recente cria novas perspectivas visuais e dimensões espaciais. Seus trabalhos investigam correspondências e coincidências entre imagens e ideias diferentes, muitas vezes opostas, como o domesticado em relação ao selvagem ou o físico em relação ao metafísico.

Fernando Santana é natural de Mogi das Cruzes atualmente cursa Bacharelado em Letras Artes e Mediação Cultural na UNILA, Universidad Federal de la Integración Latino americana.

Sinopse:

A obra independente acompanha o início da trajetória artística de Lyz Parayzo, artista visual que através de suas obras e performances, coloca em discussão qual o espaço da arte em um corpo não binário provindo da periferia. Lyz, tem o corpo como principal suporte de trabalho e sua performatividade diária como plataforma de pesquisa revelando o descompasso entre o que se diz, o que se faz, o discurso e a prática.

Lyz Parayzo – Artista do Fim do Mundo

Lyz Parayzo Artista do Fim do Mundo
Fernando Santana | Brasil, 2019 | 16 min

Monstro Deus

Monstruo Díos

Agustina San Martín | Argentina, 2019 | 10 min

Sinopse:

Deus é agora uma usina de energia. Em uma noite enevoada, vacas fogem, uma criança é escolhida, e uma garota tenta achar sua liberdade.

Agustina San Martín nasceu em 12 de agosto de 1991, em Buenos Aires, Argentina. Ela estudou cinema na Universidade de Buenos Aires. Aos 20 anos, ela estudava Roteiro com Juan José Campanella e já lecionava Roteiro na Universidade. Tem trabalhado como screenwriter e DP, como "What they say about the wild" (2013), que ganhou o 16º BAFICI, o Festival Iberoamericano de São Paulo e participou de muitos outros como os Festivais de Cinema de Cartagena.

Rodrigo Ribeiro é um cineasta negro. Dedicado a temáticas sociais e raciais, acredita em uma arte liberta e na formidável revolta dos marginalizados. Diretor, roteirista e montador, é colaborador do Núcleo Criativo da produtora Gata Maior Filmes e realizou "Quadro Negro", selecionado para mostra no 47º Festival de Cinema de Gramado.

Sinopse:

Memórias do passado escravista brasileiro transbordam em paisagens etéreas e ruídos angustiantes. Através de um ensaio poético visual, uma reflexão sobre silenciamento e invisibilização do povo preto em diáspora, numa jornada íntima e sensorial.

A Morte Branca do Feiticeiro Negro

A Morte Branca do Feiticeiro Negro
Rodrigo Ribeiro | Brasil, 2020 | 10 min

No Olho do Outro

No Olho do Outro
Fabio Andrade | Brasil, Estados Unidos, 2020 | 8 min
Première Mundial

Sinopse:

Uma conversa entre iguais.

Fábio Andrade é crítico de cinema, estudioso e artista.

A obra de vídeo e som de **Charlotte Clermont** aborda o conceito de tempo por meio de associações simbólicas e emocionais. Frequentemente colaborando com outras pessoas, ela usa dispositivos analógicos de gravação e trabalha com a maleabilidade do filme e da fita magnética para construir espaços-tempos que residem entre a imaginação e a memória, o passado e o presente. Graduada em Studio Arts pela Concordia University, ela expôs no Canadá e internacionalmente em festivais e exposições.

Sinopse:

Filmado em Super 8, "onde eu não te encontre" é baseado em sua própria fisicalidade por meio de uma técnica de processamento manual. Mostrando uma série de fotos figurativas acompanhadas de uma sequência textual, são desenvolvidas associações formais e psicológicas entre cada uma das imagens. Através de uma poesia confusa, uma atmosfera cinematográfica se desdobra em um "não-lugar", que lembra um momento perdido entre dois espaços temporais.

Onde Eu Não Te Encontre

Where I Don't Meet You

Charlotte Clermont | Canadá, 2019 | 5 min

Première Brasileira

Papai Se Foi

Dad Is Gone

Pere Ginard | Espanha, 2020 | 4 min

Première Mundial

Sinopse:

Papai se foi. Papai é fantasma. Papai é coisa ... girando em sua própria pele.

Pere Ginard é ilustrador e cineasta. Sua especialidade reside em experimentos com movimento perpétuo e variações no protótipo dos Lumière; incluindo movimentos fantasmagóricos com robôs e representações melancólicas de luto, triunfos, monstros, prodígios e arrebatamentos místicos, além de, às vezes, observações inacabadas sobre coisas que se voltam para o sol e pessoas loiras com cabelos ondulados. Apresentou seus filmes e obras de arte em um bom número de centros de arte nacionais e internacionais, publicou vários livros ilustrados e recebeu prêmios de fotografia, ilustração e audiovisual.

Everlane de Moraes é cineasta, Documentarista EICTV | Graduada em Artes Visuais UFS | Integrante do grupo A Irmandade Filmes.

Sinopse:

Na noite densa, quando a lua ergue a maré, seres presos num cotidiano de escassez de água são hipnotizados por Iemanjá, a rainha do mar.

Pattaki

Pattaki
Everlane de Moraes | Brasil, 2019 | 23 min

Pelano!

Pelano!
Calebe Lopes e Chris Mariani | Brasil, 2019 | 12 min

Sinopse:

Um buraco na camada de ozônio se abre em cima da região nordeste do Brasil. Em meio a isso, Raquel está derretendo.

Chris Mariani é graduada em Artes/Cinema e Audiovisual, jornalista em formação na Universidade Federal da Bahia e diretora de curtas-metragens exibidos em importantes festivais brasileiros. Chris é atriz, diretora de arte e programadora de cineclubes e mostras universitárias.

Calebe Lopes é graduando em Cinema pela Universidade Federal da Bahia, faz parte da Olho de Vidro Produções como diretor, roteirista e montador. Dirigiu curtas-metragens como A Triste Figura (2018) e Pelano! (2019), exibidos e premiados em importantes festivais de diversos países.

Pegah Pasalar (nascida em 1992) é uma artista interdisciplinar iraniana que vive atualmente em Chicago. Ela se formou na Art University of Tehran com especialização em edição de cinema. O tema do seu trabalho está centrado na posição da mulher na família e na sociedade, crítica social à infância e parentalidade, deslocamento e transições.

Sinopse:

Perdida em seus cabelos (segunda-feira) começa com uma jovem iraniana animada se preparando para seu primeiro dia de aula. Enquanto sua mãe está escovando os cabelos e vestindo-a, ela tem variadas conversas com membros da família que não aparecem na imagem e que refletem especificidades culturais.

Perdida em Seus Cabelos (segunda-feira)

Lost In Her Hair (monday)
Pegah Pasalar | Irã, 2019 | 7 min
Première Brasileira

Potência Bruta

Raw Power

Pierre-luc Vallencourt | França, 2020 | 6 min

Sinopse:

Força total, velocidade total, para cuidar do infinito, para transcender a carne. Filmado em Tóquio com os grandes boxeadores Momoko Kawashima e Mie Takahashi.

Cineasta com uma força de ataque poderosa, **Pierre-Luc Vaillancourt** explora as fronteiras de mundos conhecidos. Sua obra (Ruins Rider, Hypnagogia, etc) é marcada por uma intensa energia e carga hipnótica. Seus filmes foram apresentados no Museu de Arte Contemporânea de Zagreb, Centro Nacional de Arte Contemporânea da Rússia, Festival de Cinema Subterrâneo de Lausanne, Fundação Kiev para Arte Contemporânea, Fylkingen, Bunkier Sztuki, Centro de Arte Wro, Festival Alchemy Film & Moving Image e em muitos eventos internacionais festivais, museus e cinematecas.

Escritor de ficção e crítica, estudante de inglês radicado em Baltimore. As aspirações de **Berry** de se tornar um animador / cineasta começaram cedo. Foi um curso de estudos de cinema do ensino médio que mudou o interesse deles para querer discuti-los. Eles mantêm uma lista crescente de filmes favoritos, que vai de Persona de Ingmar Bergman a Overdrive Máximo de Stephen King.

Sinopse:

Em quinze planos, as paisagens audiovisuais de um jogo são examinadas pelos seus ciclos de dia-e-noite que emulam a passagem do tempo, e a radiante inteligência artificial de seus personagens que dão a impressão de livre arbítrio.

A Quarta Era

Fourth Era

Aaron Berry | Estados Unidos, 2018 | 25 min

Replay

Replay
Julio Napoli | Brasil, 2020 | 30 min

Sinopse:

Uma perspectiva histórica do jornalismo televisivo brasileiro através de colagens audiovisuais apenas das Retrospectivas de fim de ano da Globo ao longo de cinco décadas.

Julio Napoli é diretor de cinema.

Luís Fellipe dos Santos nasceu em Taubaté/SP em 1994. Formado em Letras/Literaturas pela UFRJ , é autor de livros como Faces e Fases (2012), e Cheiro Quente de Café (2013). **Ivan Ferreira Ignacio**, 29 anos, é de São Paulo, capital e atualmente vive no Rio de Janeiro. Trabalha com pós-produção em Cinema / Audiovisual. Se formou em Comunicação Social, pela PUC-Rio. **Beatriz Leonardo**, 26 anos. Historiadora da arte formada pela UFRJ e arquivista audiovisual. Atualmente trabalha no CTAv - Centro Técnico Audiovisual e na Cinemateca do MAM. **Lucas Bártolo** é antropólogo formado pelo Museu Nacional da UFRJ e se dedica aos temas da religião e cultura popular.

Sinopse:

Entre ressacas e inundações, o filme propõe uma reflexão sobre a relação do Rio de Janeiro com as forças da água a partir de imagens de arquivo e paisagens sonoras que evoquem aspectos conflituosos, porém constitutivos de uma cidade que, formada por processos de aterramento, parece ter como destino a submersão.

Rio Submerso

Rio Submerso
Ivan Ignacio, Lucas Bártolo, Beatriz Leonardo e Luís Fellipe
Brasil, 2019 | 7 min
Première Latina

SDtoHDuprezMaxV2_009.mp4

SDtoHDuprezMaxV2_009.mp4
Anna Spence / Estados Unidos, 2018 / 4 min
Première Brasileira

Sinopse:

Ligado como o centro das atenções, Max Headroom agora roda o sinal de vídeo na busca de significado. Uma vez convocado para a tela, ele fala com o público na esperança de se lembrar de sua vida passada. Enquanto observamos Max (e ele continua nos observando), ele começa a entender o que será necessário para escapar de seu purgatório.

Anna Spence é videoartista residente em Atlanta Ga. Em 2016, ela se formou na Lesley University College of Art and Design com um MFA em Artes Visuais. Seu trabalho em vídeo foi exibido em um amplo espectro de locais, desde microcinemas, como Other Cinema, até festivais de cinema internacionais de prestígio, como o Ann Arbor Film Festival. Ela também publica / P R O C E S S /, um zine de edição limitada que enfoca o processo criativo.

Joshua R. Troxler é um artista visual que mora na Carolina do Norte. Formado pelo programa MFA de Cinema da Universidade de Columbia, Joshua faz filmes principalmente sobre a América do Sul e a memória usando seus familiares e a si mesmo como sujeitos. Seu documentário de longa-metragem, BEULAH LAND, um filme sobre o luto contado pelos olhos de sua avó viúva na região do tabaco da Carolina do Norte, está atualmente em pós-produção.

Sinopse:

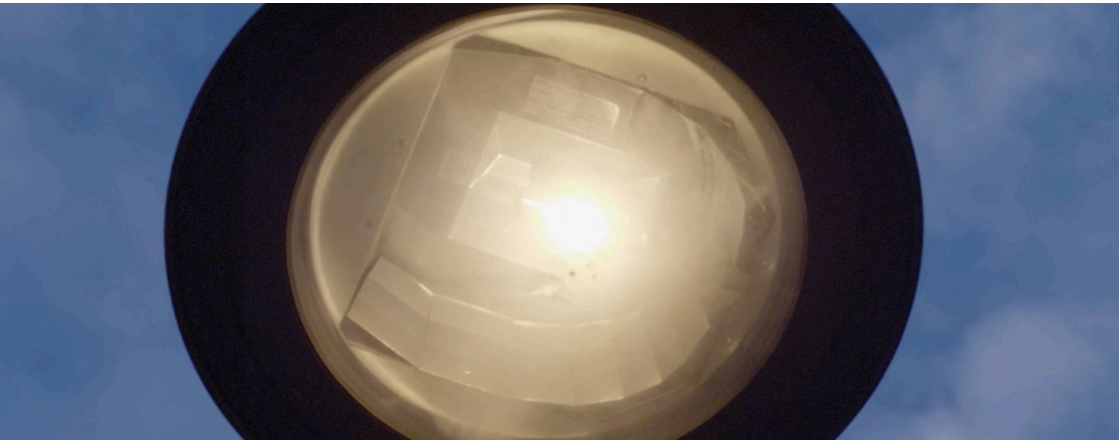
Um filme sobre um evento fatal na estação de metrô 125th Street, em Nova York.

Se Você Pudesse Voltar, Eu Poderia Vê-la

If You Could Go Back, I Would See Her

Joshua R. Troxler | Estados Unidos, 2019 | 12 min

Première Mundial



Temporal

Temporal
Maíra Campos e Michel Ramos | Brasil, 2020 | 8 min
Première Mundial

Sinopse:

Ser mulher é um estado de devir. Amar uma, é um estado de estar. E ser uma amando outra é tornar-se potência

Maíra Campos é bailarina e realizadora de cinema. **Michel Ramos** é realizador e pesquisador de cinema Queer. Eu Estou Vivo, o primeiro trabalho da produtora The Boche Filmes, fundada por eles e Maria Trika, foi selecionado para diversos festivais, incluindo a 23ª Mostra de Cinema de Tiradentes, 13º CineBH International Film Festival, entre outros. Temporal é o segundo trabalho do trio de realizadores.

Leo nasceu e foi criado em São Paulo, Brasil. Ele é um cineasta brasileiro-português radicado em Los Angeles, Califórnia. Ele criou um corpo diversificado de trabalho, incluindo narrativas, uma série de documentários episódicos, videoclipes e, recentemente, filmes experimentais e documentários sobre paisagens como suporte para assuntos sociais e pessoais.

Sinopse:

Uma meditação sobre o relacionamento entre humanos, natureza e tecnologia. - "Primeiro construímos as ferramentas, depois elas nos construíram".

A Terra Teve Problemas de Carregar...

Earth Had Issues Loading...

Leonardo Pirondi | Brasil, Estados Unidos, 2020 | 9 min

Première Brasileira

Terra Velha

Terra Velha
Andrew Lima | Canadá, 2019 | 10 min

Sinopse:

Terra Velha é um estudo visual e sonoro de paisagens díspares dentro das ilhas dos Açores, um arquipélago situado no Oceano Atlântico. Estruturados através de uma série de composições estáticas, esses locais exalam traços de memória cultural familiar, mas ilusória, e uma história familiar marcada pela diáspora. Através da observação contemplativa, os elementos das paisagens oscilam gradualmente, as noções de pátria e origem combinam-se em uma memória impressionista, remontando ao longo do tempo até o momento de seu nascimento vulcânico.

Andrew Lima nasceu em Hull, QC, Canadá. Atualmente residente em Montreal, ele passou os últimos 14 anos desenvolvendo e dirigindo obras de imagens em movimento nos meios de ficção curta e documentário experimental. Graduado recentemente pelo programa de MFA em Studio Arts da Concordia University, sua pesquisa e prática atuais envolvem D.I.Y. abordagens para refotografar e desenvolver abordagens híbridas para documentário.

Yuri Muraoka nasceu em Tóquio em 1981. Abandonou o colégio ligado à Universidade Feminina do Japão e se formou na 26ª turma do Image Forum Institute of the Moving Image. Continua a criar imagens em movimento e obras fotográficas de "autorretrato". Todos os seus trabalhos são autocriados e executados. Mãe de dois filhos.

Sinopse:

O retrato de mim e minhas filhas que descreve a relação entre "a personalidade" e "o mundo / a sociedade" a partir de 2018.

Tramparente, o Mundo é

Transparent, the World is

Yuri Muraoka | Japão, 2019 | 8 min

Tu Que Flutuas e Passas por Mim

Tu Que Flutuas e Passas por Mim
André Sarmento | Portugal, 2019 | 6 min
Première Brasileira

Sinopse:

Uma mulher lida com o sentimento de perda através da sua ligação com a natureza. Ela reflete sobre o passado e o que poderia ter sido diferente.

André Sarmento (n. Lisboa) é cineasta e doutorado. Doutoranda em Cinema pela NOVA University Lisbon. É licenciado em Estudos Culturais pela Universidade de Lisboa e mestre em Estudos da Comunicação pelo ISCTE. O seu trabalho já foi exibido em festivais internacionais de cinema como Doclisboa (Portugal), Leiden (Holanda), IberoDocs (Reino Unido) e Cadence (EUA), entre outros. Sarmento obteve bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian. Ele colabora com Sofia Pelica.

Helena Frade é bacharela em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Juiz de Fora, mestranda no Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens (UFJF) e atua como artista e cineasta independente. Escreveu e dirigiu o curta-metragem "Firma o Guia Povo do Santo" (2015) e atuou no longa-metragem "Imo" (2017)(parte 2º Festival ECRÃ). Tem interesse principalmente pelos seguintes temas: experiência da criação, hibridismos, imagem de arquivo e cinema e memória.

Sinopse:

Uma garota filma o seu redor. Fantasiada de bicho, o desconhecido te assopra quando o coração quer voar.

A Vida Dentro de Um Melão

A Vida Dentro de Um Melão
Helena Frade | Brasil, 2020 | 18 min

INSTALAÇÕES

Se pesquisar o significado...

...da palavra Instalação na internet, pode-se achar esta descrição quando conectada às artes plásticas:

> Obra de arte que consiste em construção ou empilhamento de materiais, permanente ou temporário, em que o espectador pode participar, manipulando-a, ou, sendo, às vezes, de tamanho tão grande, que o espectador pode nela entrar.

Desde o primeiro Festival em 2017, o ECRÃ tem o costume de adaptar ou ser influenciado pelos vídeos e obras que recebemos e transformá-las (ou sua matriz) em algum tipo de instalação, que, ao contrário do que pode ser lido acima, possui outras tantas distintas formas. Poderíamos categorizar cada novo tipo de imersão e interatividade por suas minúcias, porém, se no segundo ano (2018) colocamos um catálogo como instalação é porque queremos questionar e estender esse conceito.

Nesta edição as expressões mudaram de forma, alteraram a ordem ou encontram um lugar muito mais coeso para sua existência, como é o caso de *Flipbook Pós Digital*, *Rocha Metamórfica* e *Nelson*, respectivamente. Um algoritmo, um tutorial para fazer a instalação em casa e uma webcam.

Duas ideias de dados tomam lugar de fala nos audiovisuais interativos *Big Data* e *Vênus de Forças*. Um criticando e personificando o uso que as empresas fazem de nossas informações, lucrando, manipulando e nos conhecendo a fundo. No outro, o visitante é quem manipula os dados da estrutura do modelo 3D da Vênus de Milo.

Convidamos vocês para serem autores destas obras, construindo instalações, observando o outro, gerando vídeos e (para os que já foram) serem mais um rosto no meio de tantos milhões.

Daniel Diaz e Rian Rezende
Curadores de Instalações

Nota: Algumas das obras a seguir representam os vídeos nas quais as instalações foram baseadas, outras já foram inscritas como instalação ou tiveram sua configuração adaptada. Para acessar a forma interativa ou instalativa basta seguir os links.

Big Data

Big Data
Diego Bonilla e Rodolfo Mata | México, 2019 | variável
Première Brasileira

https://www.modular.film/bigdatasplash

Sinopse:

Este poema generativo é editado por um programa de computador. A combinação entre a coleta maciça de dados pessoais e o processamento estatístico subsequente, com ênfase nas estatísticas inferenciais para alcançar objetivos persuasivos (como os de publicidade e comunicação política), levará a uma realidade terrível. É um poema que se regenera de maneira diferente cada vez que um programa é executado.

Diego Bonilla, ao longo de sua carreira, desenvolveu atividades artísticas, acadêmicas e profissionais. Diego fez mestrado em gerenciamento de mídia e doutorado em Mass Media na Syracuse University. **Rodolfo Mata** é Doutor em Literatura Latino-Americana pela Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). É pesquisador e professor da UNAM no México.

Artista contemporâneo que vive e trabalha em Paris, França. Após uma primeira experiência artística autodidata seguida de estudos em História da Arte e Arte Contemporânea e Fotografia, **Pablo-Martín Córdoba** estrutura o seu trabalho em torno das noções de temporalidade e movimento. Tanto o movimento latente na imagem estática quanto a quietude construída a partir do movimento definem um domínio homogêneo onde a imagem digital se torna um material plástico.

http://festivalecraonline.com/flipbook-pos-digital/

Sinopse:

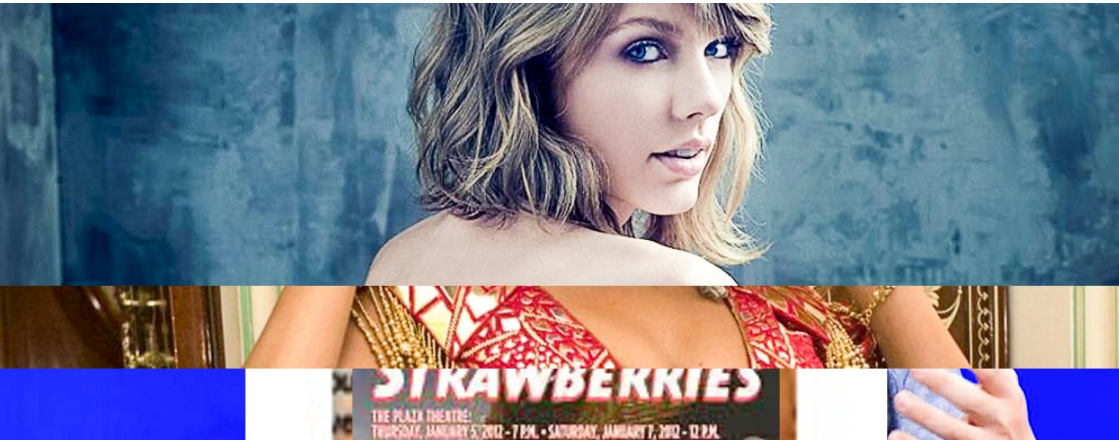
Um algoritmo explora a web indexando imagens mostrando rostos. Estes, que representam milhões, são classificados pela proximidade de características faciais usando uma rede neural. Exibidas uma após a outra, as imagens encontradas produzem uma animação que evolui em todo o quadro: pessoas anônimas se fundem com celebridades antigas e contemporâneas ao longo de transições surpreendentes.

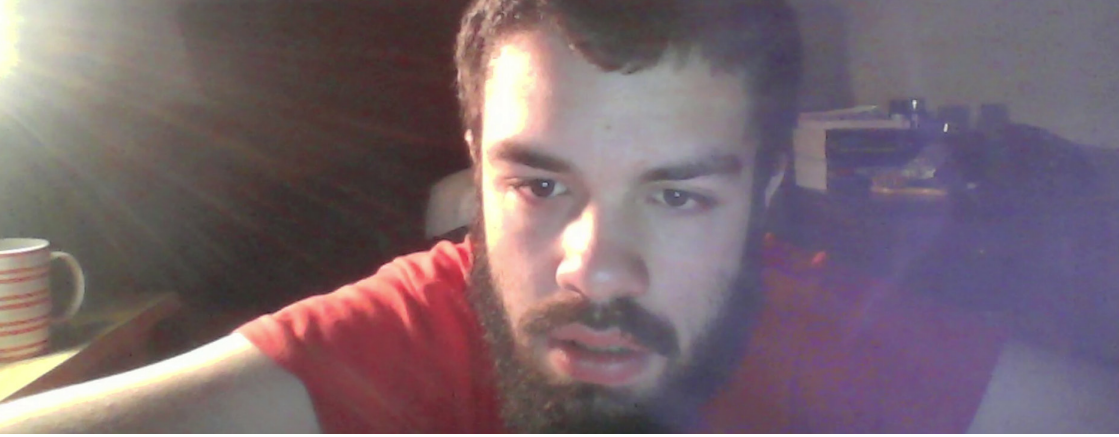
Flipbook Pós Digital

Postdigital Flipbook

Pablo-Martín Córdoba | França, 2019 | 5 minBrasil, 2019 | 7 min

Première Brasileira





Nelson

Nelson
Matheus Strelow | Brasil, 2019 | 13 min

https://youtu.be/IENtpvfw5bE

Sinopse:

Este filme é sobre o Nelson, mas poderia ser sobre Paula, Sandro, Matheus, Guilherme, Dandara, Ana, Márcio ou Horácio. Assim como muita gente, Nelson não percebe que vive diante de um olho.

Matheus Strelow é diretor, roteirista e montador. Além de "Nelson", realizou os curtas-metragens: "Cianose" (2014), "Cinza" (2017, codirigido por Nathália Gotardo) e "A Verdade Sai de Seu Poço Para Envergonhar a Humanidade" (2020). É bacharel em Cinema e Audiovisual pela UFPel (RS), onde coordenou o projeto de extensão "Cineclube Zero Quatro" (2015-2018), e atualmente é mestrando pelo PPGCine na UFF (RJ).

Rubens Takamine (São Paulo, 1993). Pesquisador, artista visual e cineasta, vive e trabalha atualmente no Rio de Janeiro. É mestrando em Artes Visuais (EBA/UFRJ) com graduação em Rádio e TV (ECO/UFRJ). Sua prática reverbera um profundo interesse pela investigação de memórias, traumas, sonhos e imagens produzidas em experiências de transe. Através da colagem, cria híbridos com elementos orgânicos acoplados aos suportes que experimenta, traduzindo os próprios devaneios em filmes, fotografias, instalações multimídia e ações performativas.

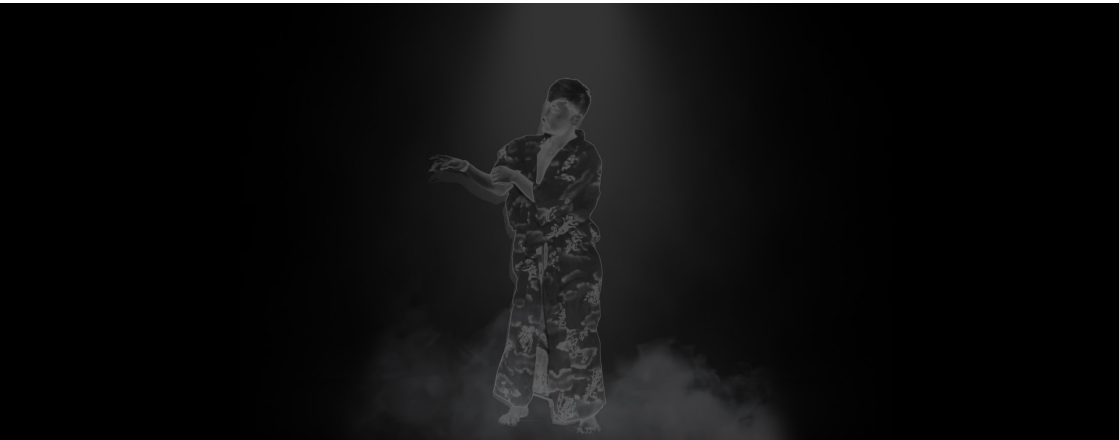
https://youtu.be/OEokt_etB-Q

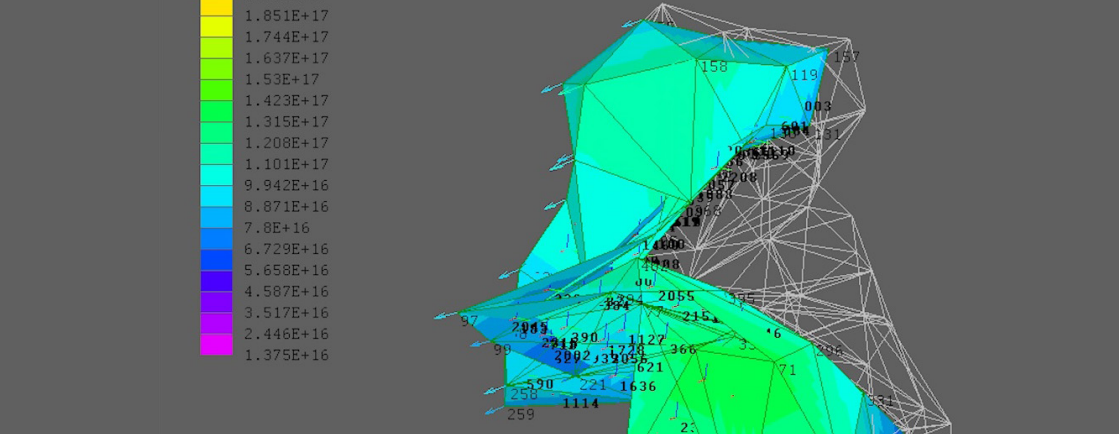
Sinopse:

Tudo retorna à natureza: os sais de minha pele, a água de meus vasos, o carbono de meus ossos. Sedimentos que irão compor o solo após minha passagem. No fim dos tempos, quando a humanidade se tornar rocha, a imagem sobreviverá? 变成岩

Rocha Metamórfica

Rocha Metamórfica
Rubens Takamine | Brasil, 2019 | 4 min





Vênus de Forças

Venus Of Forces

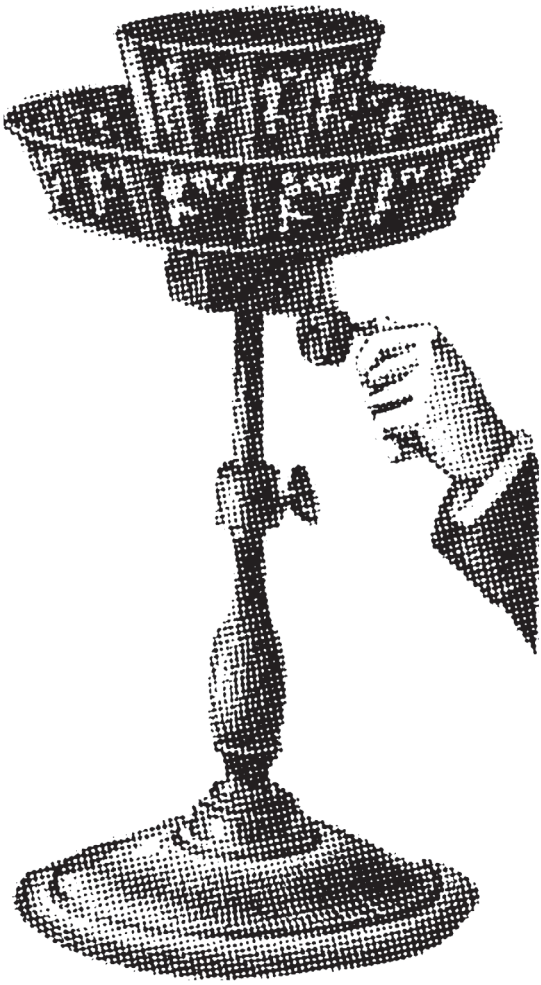
Lorenzo Papanti | Itália, 2019 | 3 min

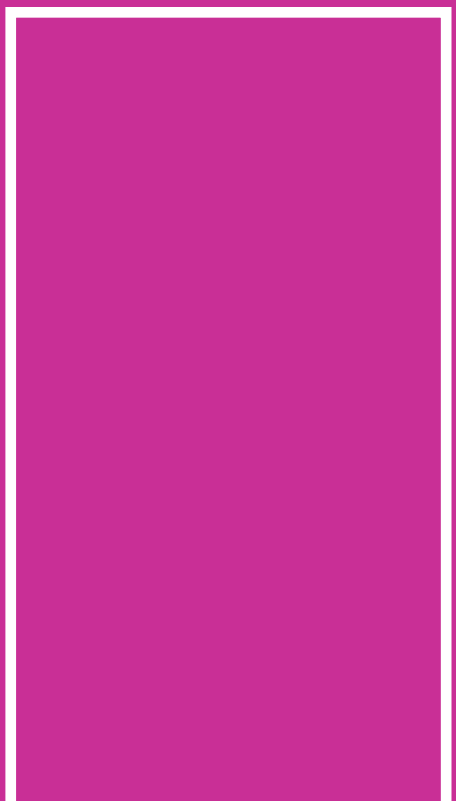
http://festivalecraonline.com/venus-de-forca/

Sinopse:

O protótipo da beleza é modelado por software estrutural, onde está associado às características físicas e mecânicas do material. Algumas faces do modelo são restritas, enquanto outras o forçam: desta maneira, são criadas tensões internas no material e os deslocamentos são produzidos e tornados visíveis graças ao gradiente de cor e simulação 3D. A avaliação numérica leva a uma profunda pesquisa sobre o modelo de beleza, testando sua resistência e investigando propriedades ocultas.

Lorenzo Papanti (Pisa, 1989) é um artista visual italiano. Suas obras e instalações em vídeo constituem dimensões hipotéticas, lugares híbridos digitais. A investigação do espaço físico e mental representa uma constante da sua investigação artística, visando definir a realidade através da verificação perceptual, cruzando territórios performativos e operações visuais. Suas obras foram selecionadas e apresentadas em exposições e prêmios internacionais.





PERFORMANCES

No Brasil, não só o cenário...

...da Covid-19 é arrasador, como também o político - que piora ainda mais a pandemia, e torna tudo tão desgastante. É nesse contexto que *#taitiria* se encontra e tenta contornar, mostrando através da cultura de meme e folclórica (talvez influentes entre si) um escape da realidade e uma aparência do real.

As Performances, assim como seus artistas, atuam nessa fisicalidade momentânea e fazem uma dança entre os diferentes corpos e diferentes vídeos, existindo sempre de maneira única a cada apresentação.

Mesmo em um palco virtual, as relações plateia-autor podem ser exploradas. É o que faz o grupo Pé na Jaca com a *Videochamada > Projeções Analógicas*, convidando o espectador a ser parte da performance que ocorre em um dos locais mais visitados dos últimos meses: o Zoom. O jogo de sombras que será criado é ao mesmo tempo individual e coletivo, e criará mosaicos variados, devido à estética da plataforma. Aqui, o corpo é humano e o vídeo é luz-sombra.

Outro escape de realidade sempre foram os jogos eletrônicos, ainda mais aqueles de simulações da vida co-

tidiana. E é nele que circula a *Avatar Orchestra Metaverse*, uma banda e performance que existe dentro do game Second Life, em localidades renderizadas, com aspectos surrealistas e um som difícil de descrever. A orquestra existe desde 2007, e é composta por integrantes de diversos países como Noruega, Alemanha e Canadá, o que só é possível num ambiente digital. Aqui o corpo é virtual e o vídeo é pixel.

O Festival ECRÃ deseja uma ótima experiência e participação nestes diferentes convívios entre corpo e vídeo, tela e espectador.

Daniel Diaz e Rian Rezende
Curadores de Performances

#taitiria

#taitiria
Amanda Palma | Brasil, 2020 | 40 min
Première Mundial e de Toda Galáxia

Sinopse:

Em seu formato de vídeo performance para streaming - é uma experiência audiovisual que une músicas e paisagens através de uma projeção que ocorre sobre meu corpo enquanto eu performo uma prática física de cura pessoal, que envolve dança, yoga, respiração e meditação com mantras. Em um formato de vídeo-aula o público pode acompanhar os movimentos ou apenas assistir as imagens documentais do Brasil no PRESENTE.

Com a missão de documentar a cura em meio ao caos **Amanda Palma** cruza as fronteiras entre documentário, arte contemporânea e performance. Formada em Comunicação na ESPM-RS, pós graduada em Comunicação e Imagem na PUC-RJ, com pesquisa no campo das representações e representatividade das mulheres no cinema. Tem experiência com temáticas referentes à direitos humanos, cultura e questões de gênero.

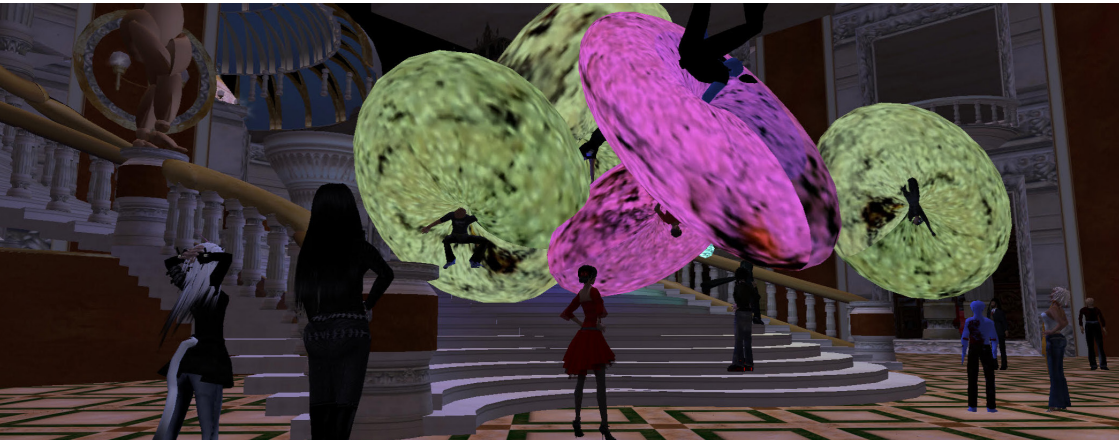
Avatar Orchestra Metaverse é uma banda de intérpretes de todo o mundo realizando juntos seus concertos audiovisuais a partir de sua base em mundos virtuais, o que oferece uma arena vital para investigar a conexão telemática, criação e performance, e relações dinâmicas entre os mundos virtual e visceral.

Sinopse:

Avatar Orchestra Metaverse é um grupo de artistas de todo o mundo realizando juntos seus concertos audiovisuais a partir, principalmente do Second Life. A Orquestra é pioneira no virtual, criando um novo modelo para o que a música e a musicalidade podem ser nessas novas fronteiras. Desde 2007.

Avatar Orchestra Metaverse

Avatar Orchestra Metaverse
Leif Inge Xi | Noruega, 2020 | 60 min



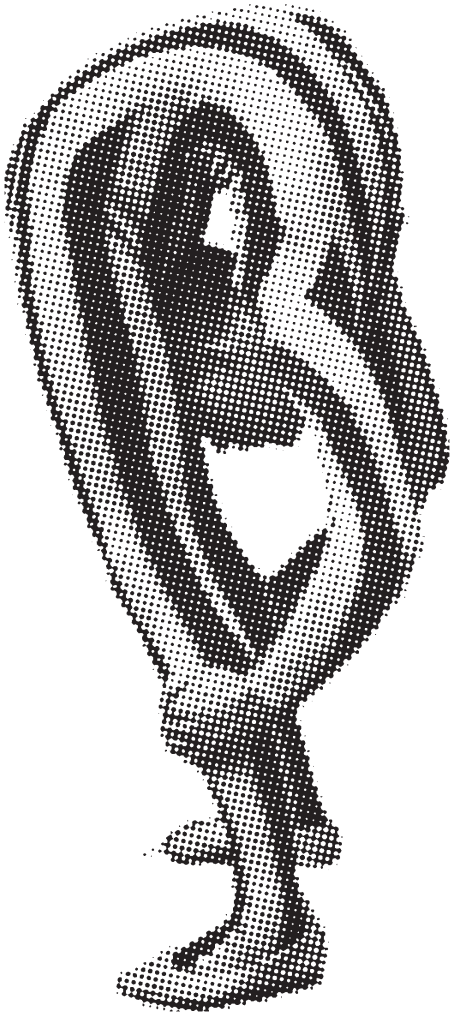
Videochamada > Projeções Analógicas

Videochamada > Projeções Analógicas
Pé na Jaca | Brasil, 2020 | 40 min
Première Mundial

Sinopse:

Web-performance coletiva de projeções! Videochamada aberta à participação das sombras de qualquer pessoa interessada. No dia: ligue sua câmera, ligue sua lanterna e brinque.

Pé na Jaca é um projeto de integrantes fluídos proposto a partir de 2019, através de eventuais grupos de estudos experimentais. Pensado como coletivo e produtora artística, aberto a quem queira participar, busca um fazer artístico público. Desde então, além de diversas realizações: fez parte do projeto incubador IHUB; realizou o curta "Vaquinha do Pé na Jaca!"; se apresentou no CEP 20.000 com projeções analógicas junto à banda Quatro d'Água; e participou do festival noisebombing.online. O coletivo propõe apoio a produção de novos projetos experimentais independentes e está estabelecendo atualmente parceria com um selo musical e um projeto teatral.



VIDEOARTES

O tratamento...

...e a visualização da imagem em movimento se desenvolveu de fora da tela, chegando à uma experiência passiva e com algumas condutas pré determinadas quando falamos do ambiente da sala escura, até sair e conquistar um outro espaço, os museus. É nesse contexto que a videoarte e até mesmo as instalações se modificam e resgatam as experimentações na forma de se exibir o filme.

O vídeo cru, as múltiplas telas, o tempo em loop, uma diferente disposição da sala escura são exemplos do que emerge nas galerias, as utilizando como um espaço de maior liberdade e protesto para tais vivências. Não obstante, ainda gerenciado por convenções de comportamento.

E agora nós as tiramos destes locais para as alocar na internet, um terceiro espaço com suas próprias diretrizes.

Diretrizes tais que talvez não existam. Vai lá, dá um pause em *Paisagem Caleidoscópica de 34 Jogos de NES #3*, coloca em loop a narrativa de *Assuntos de Tribo*, assista num Android a arqueologia de *Encontrado Em Iphone* ou veja *Ophelia* de trás para frente. Não só as Videoartes no Festival estão suscetíveis à comportamentos cotidianos de um cos-

tume acelerado das redes sociais ou dos canais de vídeo, mas todo o evento, logo o que nos resta dizer aqui?

Embarque nessas possibilidades, crie sua própria experiência e questione as possibilidades.

Atravesse o Festival ECRÃ.

Daniel Diaz e Rian Rezende
Curadores de Videoartes

Amarelo-angústia

amarelo-angústia
Rodrigo Tomita | Brasil, 2019 | 2 min

Sinopse:

A recente experiência de ser asiático-brasileiro.

Rodrigo Tomita, nascido em São Paulo (Brasil), mudou-se para Curitiba para estudar Cinema na UNESPAR (Universidade do Estado do Paraná) aos 19 anos do primeiro semestre de 2018. Sua estreia no festival ocorreu no mesmo ano com o curta " X-Tudo "como co-diretor, roteirista e montador do filme. Ainda estudando, pretende focar nas áreas de direção e edição.

Luis Carlos Rodríguez García.
Ávila Espanha. Resido em Valladolid, licenciado em Belas Artes. Universidade do País Basco. Atualmente é professor da Faculdade de Educação da Universidade de Valladolid.

Sinopse:

Vários filmes ao mesmo tempo se cruzam, gerando uma e mil novas histórias. Eles nunca serão e nunca verão um filme. As artes audiovisuais não precisam da narrativa. Nós nos tornamos não-narrativos, o que foi feito para ser narrativo.

Ani_av1 (colagem 18)

Ani_av1 (collage 18)
Luis Carlos Rodríguez | Espanha, 2019 | 6 min

Ano

Rok

Malgorzata Bosek-Serafinska | Polônia, 2018 | 12 min

Première Brasileira

Sinopse:

Filme dedicado à memória de Marek Serafinski, cineasta e produtor de animação, em particular marido do diretor. É um diário gráfico e sonoro criado a partir de resíduos de papel do dia a dia: etiquetas, ingressos etc. e maços de cigarros de um fumante inveterado, acumulados por um catador em seis anos. Mostra o grau de vício, a determinação e uma espécie de vício do colecionador, bem como a passagem do tempo naquela estranha simbiose de sua convivência.

Malgorzata Bosek-Serafinska nasceu em 5 de dezembro de 1968. Graduando-se na Escola de Artes de Belas Artes e na Academia de Belas Artes de Varsóvia (Departamento de Pintura). Ela fez curso de animação no Studio Miniatur Filmowych e trabalhou lá como animadora por muitos anos. Teve nove exposições individuais nas quais apresentou colagens, têxteis e coleções artísticas. Ela trabalha no Serafinski Studio desde 2004 e realiza todos os seus curtas-metragens lá. Em 2009 - fundação do ANIMASO Film Studio. Em 2017 - assumindo a Serafiński Studio Ltd. como produtora.

Patricia Werneck Ribas (BR/NL) é uma artista radicada em Amsterdã que trabalha principalmente com imagens estáticas e em movimento. Ela fotografa pessoas, lugares e cria instalações de vídeo. Seu trabalho figurativo é muitas vezes esquivo, mas nunca é removido de um histórico particular momento. Ele sempre pertence e se expande na complexidade da memória, do tempo e do local. Ela pega o que é familiar e o torna estranho e atraente criando justaposições inesperadas e colando ideias de fontes muitas vezes distintas. Ela convida um olhar que é silenciosamente inquietante, mas seu trabalho sempre permanece sugestivo e evasivo.

Sinopse:

Mulheres indígenas da América do Sul discutem as possibilidades de conquista dos índios alemães como o primeiro passo em sua busca para salvar o planeta.

Assuntos de Tribo

Tribal Affairs

Patrícia Werneck Ribas | Holanda, 2020 | 10 min

Première Brasileira

Bestiário

Bestiário
Benedito Ferreira | Brasil, 2020 | 5 min
Première Mundial

Sinopse:

Todos os dias da minha vida / no centro do quintal /
Eu sei que cada coisa se acertará.

Itapuranga (GO), 1989. **Benedito Ferreira** vive e trabalha entre Rio de Janeiro e Goiânia. Artista visual e pesquisador. Suas investigações artísticas estão centradas na imagem como escrita, na poética dos arquivos, suas montagens e narrativas. Graduado em Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás, mestre em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás e doutorando em Artes na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Trabalha com audiovisual, objetos, instalação e fotografia, sem estabelecer hierarquia entre os meios. Seu trabalho integra o acervo do Museu de Arte Contemporânea de Jataí (GO), da Pinacoteca Municipal Miguel Dutra (SP) e do Netherlands Institute for Sound and Vision (Holanda).

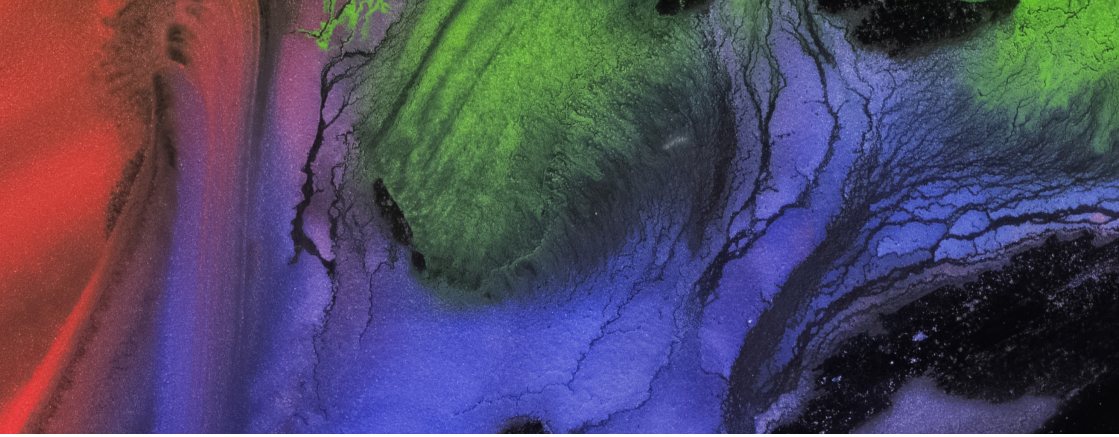
Francesco Thérèse nasceu em Roma em 1981. Estudou cinema em Roma e começou a frequentar os sets de filmagem desde muito jovem. Dedicou-se à arte com uma instalação pelas ruas de Torpignattara, bairro que escolheu para morar.

Sinopse:

60 anos após a primeira órbita e 50 anos após o pouso na Lua, continuamos olhando para o Cosmos, sentindo o abismo e a grandeza de nós mesmos. Como a Ilíada e a Odisséia de Homero foram o resultado de 700 anos de narrativa oral, B L U E pode ser resumida como resultado de 60 anos de narrativa oral sobre nossa jornada épica ao Cosmos.

Blue

Blue
Francesco Thérèse | Itália, 2019 | 15 min
Première Mundial



Da Cor

Renk Üzerine
Hüseyin Mert Erverdi | Turquia, 2019 | 3 min

Sinopse:

Rumi, poeta, estudioso, teólogo e místico sufi do século XIII, em seu famoso Masnavi (Livro I), fez uma pergunta profunda: "Como todas as cores emergiram do vazio da falta de cor, como é que a cor pode lutar com a falta de cor?" Da Cor (2019) é a história da luz, depois de nascer pelo vazio escuro que precede o universo, ela se dispersa em vermelho, verde e azul e daí para todas as várias cores do espectro visível. Após a vida útil da luz, ela volta ao estado primordial do vazio escuro de "Caos".

Nascido em Istambul, Turquia, em 1981, **Hüseyin Mert Erverdi** é um cineasta experimental e artista de novas mídias premiado. Seu trabalho explora os pontos de convergência entre arte, ciência e natureza. Especificamente, sua arte e pesquisa acadêmica visam investigar redes humanas e não humanas macro / microescala e relações ontológicas entre entidades. Além de comunicar sua visão por meio de várias formas de arte, Erverdi está profundamente envolvido com a filosofia e a teoria da mídia. Ele recebeu seu B.A. Licenciado em Comunicação Visual e Design pela Bilkent University em 2008. Um ano após a sua graduação, Erverdi foi admitido no programa de M.A. em Cinema e Televisão da Bilgi University, onde se formou dois anos depois com grandes honras.

Jason Bernagozzi é um artista cujo trabalho examina e critica os códigos embutidos dentro da psique da cultura da mídia. Seu trabalho usa recursos em tempo real de vídeo e mídia eletrônica como uma forma de se envolver com conceitos interdisciplinares como um sistema dialógico de linguagens emergentes. Ele está particularmente interessado no potencial de agentes não humanos como colaboradores no esforço artístico como uma forma de explorar novos conceitos que existem fora da esfera da suposição e lógica humana.

Sinopse:

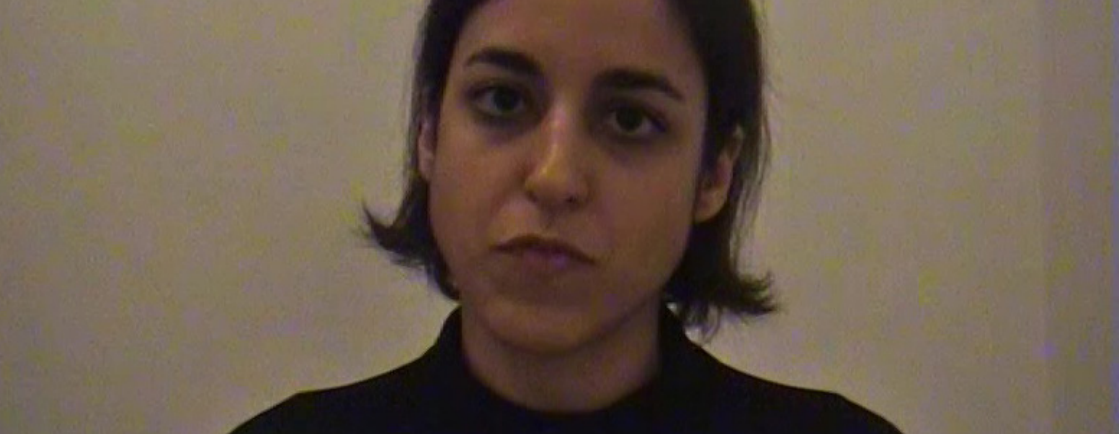
Dialética é um vídeo experimental de canal único que explora as condições da contradição codificada. Situado em um antigo museu do posto de gasolina dos anos 50, na zona rural do Missouri, os automóveis antigos e os manequins desbotados estão imbuídos do mito do excepcionalismo americano. À medida que o vídeo avança, ele também retrocede, causando um tremor e avaria do vídeo como um material eletrônico incapaz de resolver, expressando um tipo de poesia computacional que encontra um novo estado no meio.

Dialética

Dialetic

Jason Bernagozzi | Estados Unidos, 2019 | 9 min

Première Latina



E Eu Vivi Minhas Fantasias

And I Acted On My Fantasies

Naama Freedman | Alemanha, 2019 | 5 min

Première Latina

Sinopse:

No vídeo "E eu vivi minhas fantasias", a artista usa o assunto de serial killers como um ponto de referência para explorar o lado sombrio da natureza humana, testando os vínculos entre sexualidade e violência e os limites do comportamento racional. O vídeo mostra a artista recitando um texto construído a partir de entrevistas realizadas com serial killers encontrados no Youtube. A narrativa criada pela edição conjunta de frases e falada originalmente pelos próprios assassinos (homens) levanta questões sobre controle e paixão, fantasia e determinismo.

Naama Freedman é uma artista, musicista, performer e DJ israelense radicada em Hamburgo. Ela foi treinada como pianista e cantora clássica, bem como jazz e mais tarde estudou composição clássica e baixo. Ela também se formou como dançarina de sapateado, balé e jazz. Naama formou-se em filosofia e história pela Universidade de Tel Aviv e mais tarde estudou teatro na Escola de Artes Cênicas Beit Zvi.

Josh Lee é um videoartista, diretor e designer baseado no Brooklyn, NY. Seu trabalho frequentemente explora como as novas tecnologias se cruzam com desempenho e relacionamentos. Sua peça "c-a-m" estreou recentemente no 66º Festival Internacional de Curtas-Metragens de Oberhausen como parte do programa "tão real, tão agora" de The One Minutes.

Sinopse:

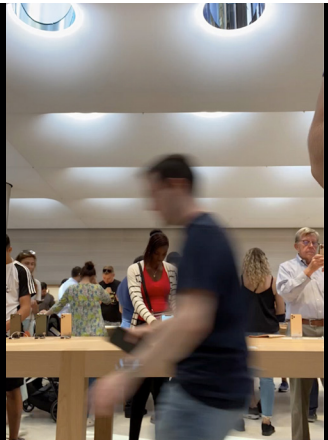
"Encontrado no iPhone" é composto inteiramente de imagens encontradas recuperadas de dispositivos de exibição nas lojas da Apple. Cada videoclipe foi gravado e deixado em público, mas sem a intenção de ser compartilhado.

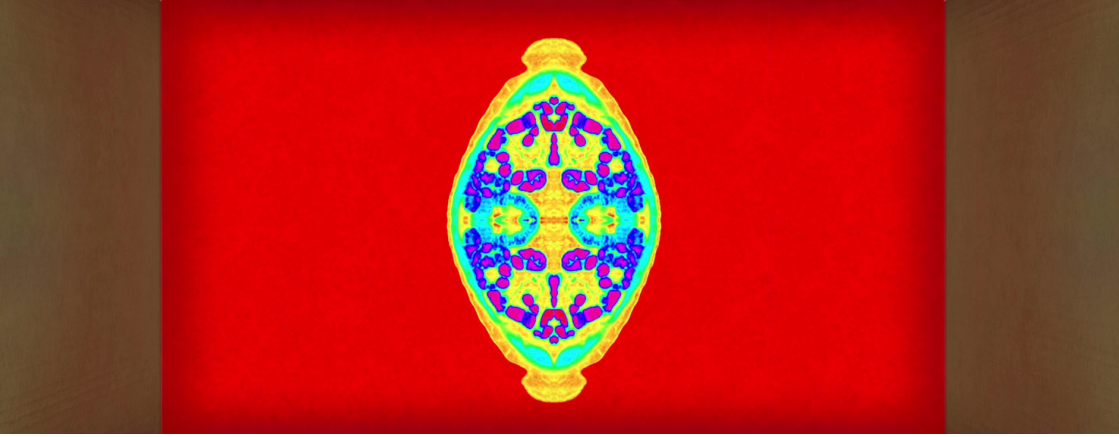
Encontrado em Iphone

Found On Iphone

Josh Lee | Estados Unidos, 2019 | 10 min

Première Mundial





Fica em Casa

Stay Inside

Luis Grané | Estados Unidos, 2020 | loop

Première Mundial

Sinopse:

Assumindo a forma conceitual dos vídeos de desdobramento viral, "Fica em Casa" é uma alegoria dos tempos em que vivemos. Estamos dentro, podemos adentrar, mas nunca sabemos o que está dentro.

Luis Grané é artista visual residente em Los Angeles, nascido na Argentina. Seus murais e arte de rua podem ser vistos em Los Angeles, Cidade do México, Buenos Aires e Tóquio. Conhecido por seu trabalho de design e multimídia, ele fez o design de produção de Alice no País das Maravilhas para a Grand Rapids Ballet Company em 2017, exibido em San Antonio, Texas, em outubro de 2019. Grané trabalhou na indústria do entretenimento como animador e designer para estúdios como Sony, DreamWorks, Warner Bros, Disney, Pixar, Aardman e Laika, em filmes como Ratatouille (vencedor do Oscar de melhor desenho animado) Matrix, Os Boxtrolls, Hotel Transylvania e O Homem Aranha 2 (vencedor do Oscar de melhor efeito visual), entre outros. Atualmente, ele é Diretor de Supervisão de um programa da Netflix que está por vir. Seus vídeos e instalações de arte como "Pachinko", que ele fez como parte de sua residência Tokyo Wonder Site Arts no Japão e, mais recentemente, "FarFaLoo" foram exibidos em museus e festivais ao redor do mundo, incluindo o 2° e o 3° Festival ECRÃ, respectivamente.

Chaerin Im é cineasta experimental da Coreia do Sul que explora questões de gênero e imagens sexuais com o uso de artesanato e materiais diferenciados. Ela se formou no programa de BFA em Design de Comunicação Visual da Universidade Nacional de Seul (2017) e recebeu um diploma de MFA no programa CalArts Experimental Animation MFA (2020).

Sinopse:

Animação experimental sobre gênero e sexualidade, o embaraço da divisão. Esculturas estranhas da vagina e do pênis são o elemento principal.

Flora

꽃

Chaerin Im | Alemanha, 2018 | 4 min

Première Brasileira

(IKB) – Impressão do Corpo na Natureza

(IKB) - Body Print Into Landscape
Marcy Petit | Espanha, 2019 | 10 min
Première Mundial

Sinopse:

A peça é uma referência ao trabalho de Yves Klein Antropometria, em que o artista usou mulheres nuas como 'pincéis humanos', criando pinturas que eram resultados de performances. A mesma cor azul usada por ele (International Klein Blue IKB) é usada por Marcy Petit quando ela também se torna um pincel humano. No entanto, este vídeo também é crítico da ação de Klein. Usando seu próprio corpo em uma paisagem natural e deixando sua marca em objetos naturais, Marcy Petit está se capacitando como seu próprio modelo e seu próprio pincel. O resultado pode então não estar mais relacionado ao conceito de Klein de "o ideal", mas a um empoderamento feminino

Marcy Petit é uma artista francesa que vive e trabalha entre a França e a Inglaterra. Como uma jovem artista de mídia mista, ela segue um trabalho visual interdisciplinar. Vídeos, fotografias, performances, gravações sonoras, instalações, têxteis... compõem uma prática multidisciplinar.

Toby Tatum (nascido em 1974, Reino Unido) estudou Belas Artes na University of Brighton e no Chelsea College of Art.

Sinopse:

O Jardim de Toby Tatum abre uma janela para um reino de encantamento. Aqui os espectros tremeluzem nas rochas barbadas de musgo, a chuva lava o ar cheio de poeira e as flores metamórficas brilham com potência sobrenatural. Nesse local além do tempo da tela, o tempo se dilata languidamente, voltando a nos ajustar a novos ritmos. Aqui as prioridades da mudança de escala, permitem que o mundo microcósmico das pequenas coisas assuma proporções maiores. À medida que a escuridão desce, surge uma aurora crescente de cores prismáticas, dançando no limiar entre os mundos.

O Jardim

The Garden

Toby Tatum | Reino Unido, 2019 | 16 min

Première Mundial

Memória IX Utopos/Dystopos

Memory IX Utopos/Dystopos

Gloria Chung | Estados Unidos, 2019 | 8 min

Première Brasileira

Sinopse:

"Olá. Este é o registro visual de uma das primeiras viagens para o exterior."

Gloria Chung vive e trabalha em Nova York. Seus vídeos foram exibidos em festivais nos EUA e internacionalmente.

Michael Etzensperger (* 1982) é um artista visual que vive e trabalha em Zurique, Suíça. Originalmente treinado como um screenprinter, ele fez um BA em fotografia na Zurich University of the Arts, ZHdK em 2013 e um mestrado em artes plásticas no Institut Kunst, Basel em 2019. Michael Etzensperger participou de várias exposições coletivas e individuais na Suíça e no exterior, incluindo Kunsthalle Winterthur, Musée d'Elysée Lausanne, Kunstmuseum Winterthur, Centro National de las Artes na Cidade do México. Trabalha principalmente com fotografia e vídeo.

Sinopse:

O Miami une dois mundos visuais que desafiam nossos modos habituais de percepção. Os insetos, filmados ao microscópio e banhados em luz colorida, originaram imagens de seres que geralmente estão fora da nossa visão. Justaposto por voos e aterrissagens de aviões, filmadas com uma lente tele. Nosso campo usual de visão é contornado e as proporções são colocadas de cabeça para baixo. Uma justaposição de dois mundos pictóricos que representam simbolicamente as contínuas crises humanas.

Miami

Miami
Michael Etzensperger | Suíça, 2019 | 6 min
Première Brasileira

Murmur

Murmur
Jan Locus e Stijn Demeulenaere | Bélgica, 2019 | 10 min
Première Brasileira

Sinopse:

Bruxelas foi construída em um pântano, hoje existe apenas uma pequena parte de Bruxelas que ainda é oficialmente um pântano. Pouco antes da primeira luz, o cineasta Jan Locus e o artista de som Stijn Demeulenaere gravaram o coro do amanhecer. O drone da cidade permeia o som do pântano, e uma estranha mistura envolve o som de uma natureza desperta e da presença humana. O zangão urbano e o canto dos pássaros se fundem a um murmúrio desconhecido.

Os projetos de longo prazo do fotógrafo e cineasta **Jan Locus** estudam a complexidade das questões sócio-políticas mundiais. **Stijn Demeulenaere** é artista sonoro e gravador de campo. Ele cria instalações, paisagens sonoras, performances e faz design de som para dança e teatro. Stijn pesquisa a relação entre identidade, som e escuta. O seu trabalho foi apresentado, entre outros, na Concertgebouw Bruges, NIMk (NL), Den Frie (DK), STUK (BE), Kaaitheatre (BE) e IKLECTIC (UK). Seu trabalho foi indicado para o LOOP Discovery Award, o European Sound Art Award e o Engine Room International Sound Art Award.

Giorgia Piffaretti é uma artista audiovisual suíça. Ela obteve o mestrado na Netherlands Film Academy em Amsterdã e o bacharelado em Belas Artes na Hochschule der Künste em Berna. Seu trabalho é baseado em uma práxis de arquivo e inclui diferentes suportes - objetos, fotos, desenhos e imagens em movimento.Movendo as artes plásticas e o cinema, ela participou de várias exposições e festivais de cinema.

Sinopse:

O que há entre duas imagens? Entre uma pessoa e uma imagem? Ou entre uma pessoa e uma imagem como objeto? "No Meio" é um pequeno ensaio que investiga a relação com a familiaridade e a possibilidade de desdobrar camadas além do que é visto de primeira na superfície.

No Meio

In Between

Giorgia Piffaretti | Holanda, 2019 | 7 min

Ophelia

Ophelia
Meike Reideker | Alemanha, 2020 | 8 min
Première Mundial

Sinopse:

Através de um monólogo recitado ao contrário, o vídeo trata de representações discriminatórias de mulheres no passado e no presente. Em uma cena do rio, lembrando a famosa pintura de J. E. Millais da personagem moribunda Ophelia, de Shakespeare, a atriz no vídeo aparece, falando constantemente para a câmera. Em diferentes níveis, o vídeo avança e retrocede no tempo. Palavras inteligíveis e o fluxo usual do tempo não ocorrem simultaneamente, sugerindo o emaranhado da linguagem, imagem e papéis sociais.

Meike Redeker usa nos trabalhos em vídeo elementos performativos e narrativos. O papel da câmera sempre em mente, seus trabalhos refletem a distribuição de poder entre o que vê e o filmado em vários contextos. M. R. estudou Belas Artes e Design em Braunschweig (DE), Istambul (TR) e Bandung (ID). A realização de seus trabalhos conta com bolsas de Cinema e Arte. O seu último trabalho, Ophelia, foi financiado pelo nordmedia Production Grant «media-talents» e ganhou o Art Prize Lüneburg. Sua recente exposição solo «Through the Looking Glass» no Kunstverein Buchholz foi acompanhada por uma publicação de Kehrer Verlag Heidelberg.

Eddie Lohmeyer é atualmente um professor assistente de mídia digital na University of Central Florida. Ele recebeu seu Ph.D. da North Carolina State University em Comunicação, Retórica e Mídia Digital. Sua pesquisa explora desenvolvimentos estéticos e técnicos nas histórias da mídia digital, com ênfase em videogames e sua relação com a vanguarda.

Sinopse:

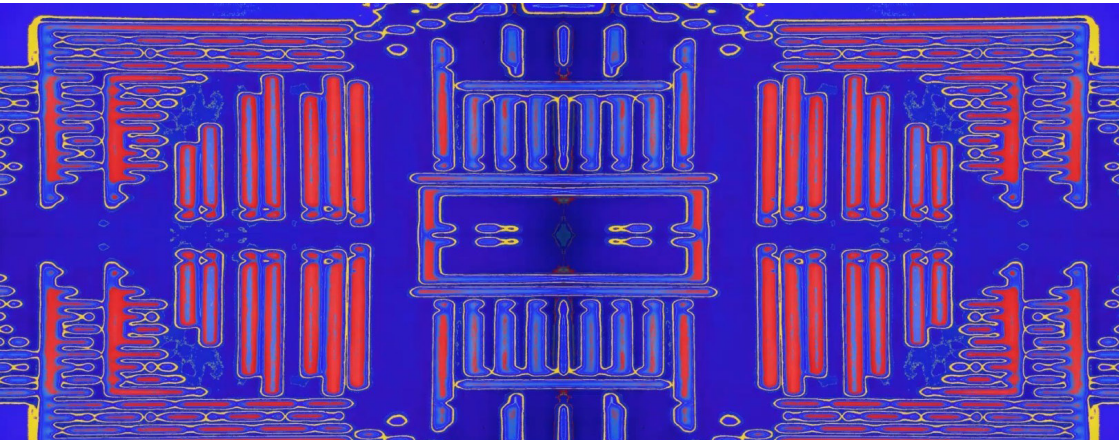
O filme foi criado através da apropriação de imagens de speedruns de videogames antigos de 8 bits e, em seguida, editando juntos suas paisagens de rolagem para produzir padrões Rorschach de mundo dos jogos em desenvolvimento. Essas paisagens foram corrompidas usando técnicas de falha para gerar abstrações psicodélicas que aceleram rapidamente através do espaço bidimensional.

Paisagem Caleidoscópica de 34 Jogos de NES #3

Scrolling Landscape In 34 Nes Games #3

Eddie Lohmeyer | Estados Unidos, 2020 | 4 min

Première Brasileira



Paralelos em Série

Serial Parallels
Max Hattler | Alemanha, Hong Kong, 2019 | 10 min
Première Brasileira

Sinopse:

Esta animação experimental aborda o ambiente construído de Hong Kong da perspectiva conceitual do filme celulóide, aplicando a técnica de animação de filme à imagem fotográfica. A assinatura arquitetônica da cidade, os conjuntos habitacionais, eclipsam o horizonte e é reimaginada como fileiras paralelas de tiras de filme: Paralelos em Série.

Max Hattler é um artista e acadêmico que trabalha com animação abstrata, videoinstalação e performance audiovisual. Ele possui um mestrado pelo Royal College of Art e um doutorado em Belas Artes pela University of East London.

Rick Niebe (artista visual) Mestre em semiótica do Cinema pela Universidade de Pisa, atua como artista autônomo. A sua investigação como videomaker consiste numa reutilização experimental mínima e epigramática de objectos achados audiovisuais.

Sinopse:

Foram encontradas filmagens torturadas para uma pequena peça de piano de Galina Ustvolskaya.

Prelúdio

Prelude

Rick Niebe | Itália, 2019 | 1 min

Rainha das Bolinhas

Queen Of Dots
Michael Lyons | Japão, 2020 | 2 min
Première Brasileira

Sinopse:

A rainha das bolinhas também é uma rainha do Instagram e Tumblr. 02022020 concluído. Amor para sempre.

Michael Lyons (Canadá, Escócia) é pesquisador e artista radicado em Kyoto, Japão.

Eric Souther é um artista de novas mídias que utiliza uma multiplicidade de disciplinas, incluindo antropologia, linguística, ritual, teoria crítica e ilustração e design especulativos. Ele desenvolve instrumentos de software e códigos que investigam ecologias tecnológicas e culturais. Ele procura novas maneiras de ver além das qualidades sedutoras de uma imagem e encontrar conexões invisíveis que nos ajudam a compreender nossa existência digital e não digital. Seu trabalho segue muitos caminhos, que incluem vídeo de canal único, instalação interativa, mapeamento de projeção, impressão, RV e performance audiovisual.

Sinopse:

Ritual e Repetição foi filmado em Xiamen no templo de Nanputuo. O curta-metragem experimental examina o espaço ritualístico do templo como um local que envolve uma série de histórias e religiões (budismo e confucionismo), que dia após dia interage com multidões de pessoas que vêm orar, praticar, passear e explorar o espaço.

Ritual e Repetição

Ritual and Repetition

Eric Souther | Estados Unidos, 2018 | 9 min

Première Brasileira

Rondo

Rondo
Telemach Wiesinger | Alemanha, 2020 | 7 min
Première Mundial

Sinopse:

Enquanto um homem come sua banana no vento frio do inverno, outras coisas milagrosas acontecem. Como seres humanos e uma máquina, uma vaca gira em círculo contra sua vontade. As imagens vinculadas associativamente criadas pelo olho cômico dão ao espectador espaço para observações multifacetadas.

Telemach Wiesinger, nascido em 1968 em Bielefeld / Alemanha. Estudos: Comunicação Visual na Hochschule Bildender Künste Universität Kassel / Alemanha, Diploma Master of Arts) 1994.

Greg nasceu no Reino Unido, agora baseado em Melbourne. Greg estudou Filme e Fotografia na Newport School of Art, País de Gales, Reino Unido, e seu mestrado em Belas Artes no Victorian College of Art, Melbourne e atualmente está cursando o doutorado. Greg foi premiado com "O uso mais inovador do trabalho digital" no Centre for Contemporary Photography, Melbourne, e ganhou um lugar na longa lista LUMEN realizada no V&A, Victorian & Albert Museum, Londres.

Sinopse:

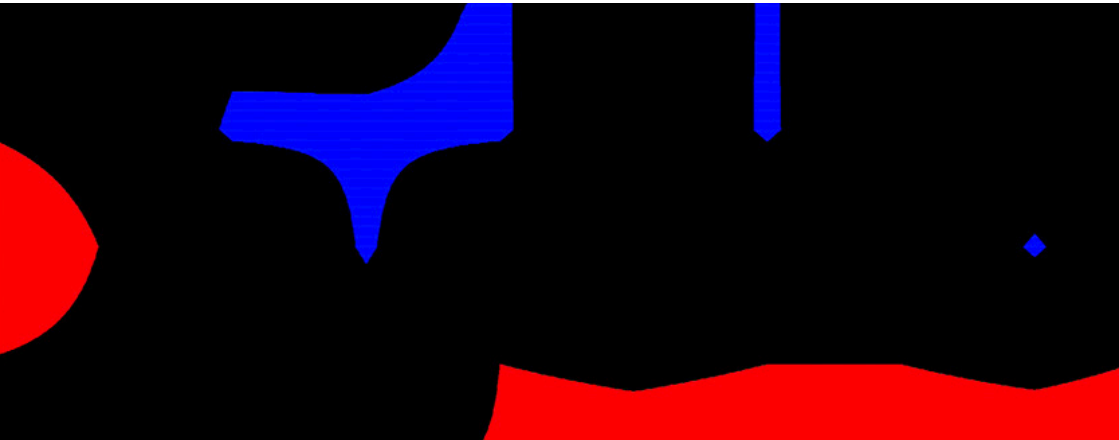
Procura expandir noções de como vemos e pensamos nosso mundo e nós mesmos na existência? Áreas como ritmo, repetição, presença e interesse em moldar a consciência me permitem examinar, questionar e engajar uma qualidade de consciência que visa gerar novos conhecimentos e abrir novos territórios.

Sua Coisinha Consciente Singular

Your Particular Conscious Thing

Greg Penn | Austrália, 2020 | 8 min

Première Internacional



Tutorial de Origami

종이접기 튜토리얼

Heehyun Choi | Estados Unidos, 2019 | 6 min

Première Brasileira

Sinopse:

Ao dobrar repetidamente um pedaço de papel, você será apresentado a um lugar que nunca esperava. O que é uma imagem? O que é uma realidade? O que é um filme?

Heehyun Choi é um cineasta baseado em Los Angeles, CA, e Seul, na Coreia do Sul. Atualmente ela é candidata ao MFA em Cinema e Vídeo no California Institute of the Arts. Choi formou-se em Arte e Tecnologia na Universidade Sogang em Seul, onde estudou arte midiática e depois trabalhou no cinema. Seus filmes estão sendo exibidos em festivais de cinema, incluindo o Seoul Independent Film Festival, o San Diego Underground Film Festival, o Yoni Fest, o Onion City Experimental Film + Video Festival e o International Experimental Film Festival "The Unforeseen".

Markus Maicher é um cineasta experimental e urbanista interessado na história e na prática do cinema independente, bem como no cinema como meio de pesquisa artística no contexto da teoria espacial. Seu trabalho em filmes Super8 e 16mm envolve a poesia dialética da própria materialidade do filme e seu conteúdo indexical. Ele leciona pesquisa artística na Universidade de Tecnologia de Viena e trabalha como projecionista no Austrian Filmmuseum.

Sinopse:

Três zooms contínuos em direção a uma paisagem são desconstruídos para uma aparência descontínua de quadros únicos. A vista panorâmica é obstruída, o movimento orgânico da mão se dissolve na variação estrutural das unidades básicas do filme. O conteúdo indexical está inevitavelmente presente na tira do filme físico e ainda está perdido na estrutura do filme. Quanto mais você se aproxima do que está por aí, mais ele desaparece.

Visão da Montanha

Mountain View

Markus Maicher | Áustria, 2018 | 3 min

VR / 360º

A experiência...

...da Realidade Virtual estreou no Festival ECRÃ no ano passado, a partir do uso dos óculos de VR dentro do grupo de Instalações. Pare este ano, a ideia foi destacar essa arte, separando-a em um categoria solo. Nossa intenção era disponibilizar vários equipamentos, sessões triplas, cadeiras rotatórias, entender de fato essa experiência que alguns dizem que pode mudar o cinema.

Porém, veio o COVID-19 e, além do afastamento social, a nossa relação com os objetos também mudou. Já temos restaurantes reabrindo seguindo um apanhado de regras de conduta, a produção audiovisual segue novos protocolos, e até cogitamos delimitar zonas de isolamento na praia de Copacabana. Então, nos perguntamos: como realocar uma experiência que demanda o compartilhamento de um objeto que colocamos em nossos rostos? Qual seria a sua essência? A experiência do espectador na imersão física, ou o formato da narrativa?

Escolhemos destacar a narrativa num ambiente 360°. O que se escolhe ver e o que se perde nessa perspectiva esférica? Em comparação, já não determinamos o que se vê e o que se perde na estrutura técnica clássica do cinema?

Como desvendar os mistérios em *AK* a partir do momento em que você, espectador, pode mover a câmera que vira seu olhar, porém não pode acelerar ou ajudar as personagens em sua jornada? Já em *Adeus Paraíso*, uma nova câmera renova o olhar de nativos e estrangeiros das Ilhas Maskelyne para as consequências das mudanças climáticas. E quais as escolhas visuais feitas por Larissa Ribeiro para contar a história de uma mãe em busca de tratar sua filha em *A Promessa de Iracema*?

Que essas perguntas te acompanhem e que seu olhar seja aguçado depois de imergir no mundo do vídeo em 360, e das narrativas emergentes deste formato.

Daniel Diaz e Rian Rezende
Curadores de VR/360°

Adeus Paraíso

Goodbye Paradise
Scott Schimmel | Estados Unidos, 2019 | 4 min
Première Internacional

Sinopse:

Viagem às Ilhas Maskelyne em Vanuatu, um paraíso tropical no Oceano Pacífico. Com essa experiência imersiva, aprenda em primeira mão os efeitos devastadores que as mudanças climáticas estão tendo sobre essa comunidade e reflita sobre sua profunda responsabilidade.

Scott E. Schimmel é um documentarista e educador residente em O'ahu. Seu trabalho premiado foi transmitido na televisão pública e exibido em festivais ao redor do mundo. Seus filmes exploram a justiça, o meio ambiente e a curiosidade do espírito humano. Além de cineasta, Scott é professor assistente na Escola de Comunicações da Universidade de Hawai'i Mānoa.

Ak trabalha com a criação de storyboards para filmes e séries de TV. O estúdio também é capaz de realizar todas as imagens necessárias para campanhas de marketing.

Sinopse:

O projeto é um capítulo de suspense. Dois protagonistas (Jack e Angy) são chamados pelo amigo que faleceu em uma fábrica abandonada para resolver uma série de quebra-cabeças e finalmente obter as respostas para o seu desaparecimento.

Ak

Ak
Giorgio Barchetti | Itália, 2020 | 40 min
Première Mundial

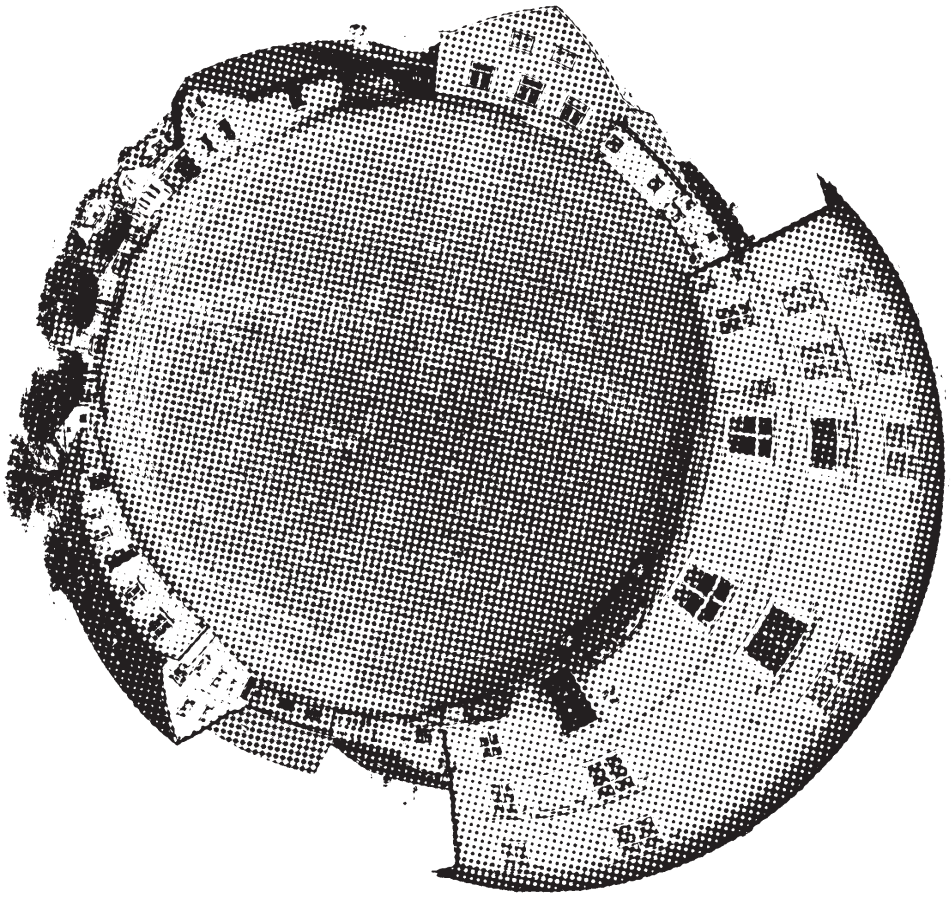
A Promessa de Iracema

A Promessa de Iracema
Larissa Ribeiro | Brasil, 2020 | 11 min
Première Brasileira

Sinopse:

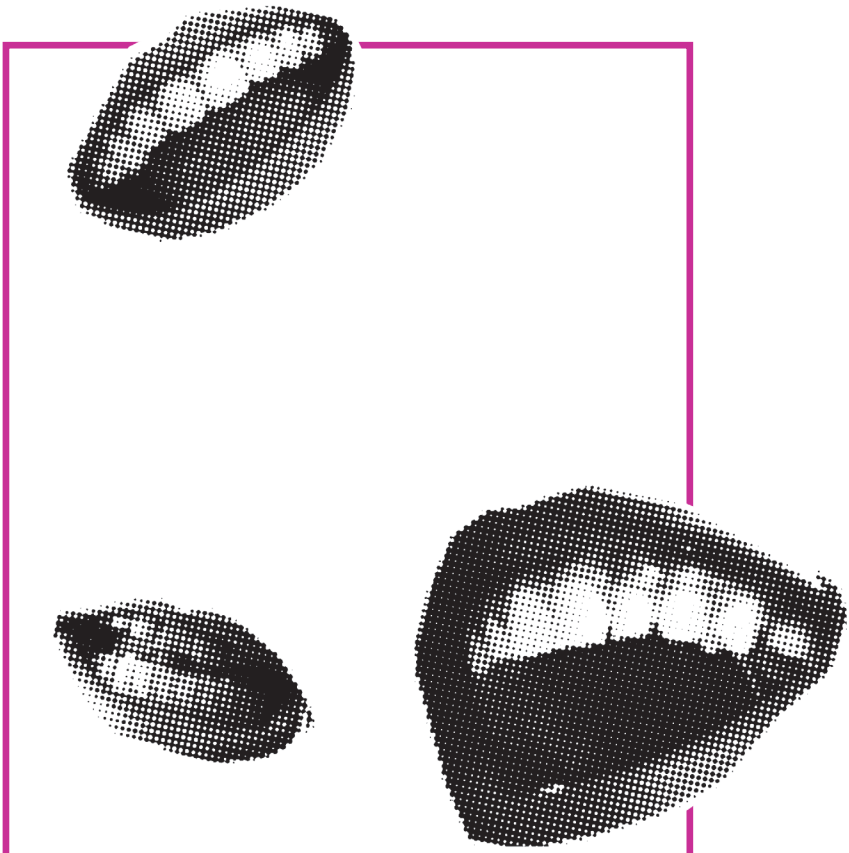
Maria Eduarda tem seis anos. Ela brincava em sua casa quando sofreu uma picada de escorpião. Iracema, sua mãe, começou uma busca desesperada por um barco que levasse sua filha ao hospital mais próximo no centro da cidade de Belém. Maria estava entre a vida e a morte. Ao chegar no hospital e ver uma imagem de Nossa Senhora de Nazaré, Iracema faz uma promessa para salvar a vida da filha. Com a recuperação da menina Iracema sai em uma jornada para cumprir sua promessa.

Larissa Ribeiro é contadora de histórias, roteirista e diretora transmídia. Fundadora da CasaBarco Filmes. Especialista em TV e Novas Mídias, pela EICTV. Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Pará, região amazônica do Brasil, onde produziu, escreveu e dirigiu diversos programas na TV Cultura do Pará. Realizadora e autora do curta documentário "Outubro, Segundo Domingo" (2016), primeiro projeto de documentário colaborativo sobre o "Círio de Nazaré".



ATIVIDADES

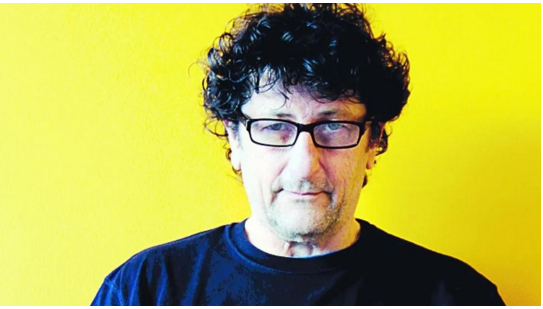
BATE-PAPOS



de 26 a 28/08

https://www.instagram.com/festivalecra/

Lives no Instagram com diretores estrangeiros. A tela de um aparelho mobile, o vídeo em uma rede social incessante, uma conversa informal. Processos, formatos, visões, um pouco do que der em uma hora @festivalecra.



Raul Perrone

diretor de *4LGUNXS PIBXS*
26/08 às 16hrs | @raulperronep

Naama Freedman

artista de *E EU VIVI MINHAS FANTASIAS*
27/08 às 15hrs | @naamafree

Toby Tatum

artista de *O JARDIM*
28/08 às 15hrs | @tobytatum

MESAS REDONDAS

de 21 a 30/08

https://www.youtube.com/watch?v=UkiYwjQgB-U&list=PLgkBLz8GvCaMurLbooCNi7gSRpyxORvBF

Realizadores nacionais sentam à distância para conversarem sobre suas produções em *lives* pelo YouTube. Da identidade e problemática nacional ao estrangeirismo; da performance à mística e à animalidade; do entendimento à manipulação e criação das realidades e do cotidiano; da música à poesia cosmológica. São, talvez, uma busca de autoconhecimento através de Mesas virtuais.

#01

Mesa Redonda 01 | 21/08 às 20h

Com os convidados:
Raquel Monteiro - diretora de *Céu na Terra*
Larissa Ribeiro - diretora de *A Promessa de Iracema*
Bruno Safadi - diretor de *Sofá*
Mediada por **Robledo Milani** - editor-chefe do Papo de Cinema

https://www.youtube.com/watch?v=B_ZR2DzVIDY

#02

Mesa Redonda 02 | 22/08 às 20h

Com os convidados:
Rodrigo Tomita - diretor de *Amarelo-angústia*
Peter Azen - diretor de *Calidris*
Fabio Andrade - diretora de *No Olho do Outro*
Mediada por **Juliano Gomes** - editor e crítico da Revista Cinética

https://www.youtube.com/watch?v=y12_K55lTUY

#03

Mesa Redonda 03 | 23/08 às 20h

Com os convidados:
Benedito Ferreira - diretor de *Bestiário*
Rafhael Barbosa e Werner Salles - diretores de *Cavalo*
Everlane de Moraes - diretora de *Pattaki*
Mediada por **Patrícia Machado** - pesquisadora e professora

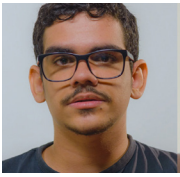
https://www.youtube.com/watch?v=c1ji4-zPQUI

#04

Mesa Redonda 04 | 25/08 às 20h

Com os convidados:
Patrícia Werneck Ribas - diretora de *Assuntos de Tribo*
Calebe Lopes e **Chris Mariani** - diretores de *Pelano!*
Geraldo Sarno - diretor de *Sertânia*
Mediada por **Maria Trika** - artista plástica e cineasta

https://www.youtube.com/watch?v=wxWQQoKpJfc

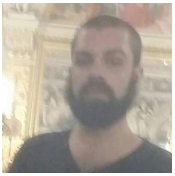


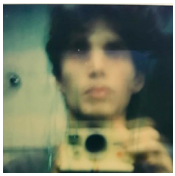
#05

Mesa Redonda 05 | 27/08 às 20h

Com os convidados:
Matheus Strelow - diretor de *Nelson*
Felipe André Silva - diretor de *Passou*
Julio Napoli - diretor de *Replay*
Mediada por **Camila Vieira** - jornalista e curadora

https://www.youtube.com/watch?v=m2JDYuleYuM





#06

Mesa Redonda 06 | 29/08 às 15h

Com os convidados:

Paula Gaitán - diretora de *É Rocha e Rio, Negro Leo*

Negro Leo - artista de *É Rocha e Rio, Negro Leo*

Rodrigo Ribeiro - diretor de *A Morte Branca do Feiticeiro Negro*

Ilana Paterman Brasil - diretora de *Olhe-se*

Mediada por **Bernardo Oliveira** - professor e pesquisador

https://www.youtube.com/watch?v=v9gY1r_BC_o

#07

Mesa Redonda 06 | 26/08 às 15h

Com os convidados:

Paulo Accioly - diretor de *O Abraço Logo Vem*

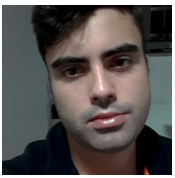
Vinicius Romero - diretor de *A Densa Nuve, O Seio*

Thais Inácio - diretora de *Do Observatório Eu Vi*

Rubens Takamine - diretor de *Rocha Metamórfica*

Mediada por **Francis Vogner dos Reis** - crítico e escritor

https://www.youtube.com/watch?v=l8d6g4ikjOQ



Montagem De Audiovisual Experimental MESA REDONDA COM edt.

Mesa Redonda com edt. | 23/08 às 15h

Mesa Redonda com membros da edt. - Associação de Profissionais de Edição Audiovisual. Como editar audiovisual experimental? Como um montador pensa (e sente) o corte de uma obra que desafia a narrativa tradicional, e por vezes questiona nossas concepções sobre o que é o cinema, o que é a imagem? Os editores Arthur Frazão, Livia Arbex, Piu Gomes e Thais Inácio, da edt., discutem suas impressões sobre a montagem de algumas obras da Seleção Oficial do 4º Festival ECRÃ: *Encontrado No Iphone*; *Fratura Exposta, Pt. I "a Sonâmbula"*; *Freeze Frame*; Miami; *Papai se Foi*; *A Promessa de Iracema*; *A Terra Teve Problemas De Carregar...*; e *Do Observatório Eu Vi* (da diretora e editora Thaís Inácio, edt.). Mediação de **João Pedro Diaz**, edt.

http://www.youtube.com/watch?v=lozxhA2rkKc

PALESTRA

Humberto Giancristofaro se formou em filosofia na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Université Paris VIII. Com mestrado e atualmente uma pesquisa de doutorado em andamento na Universidade Federal do Rio de Janeiro, dedica seus estudos às culturas narrativas dominantes, transmídia e filosofia da diferença.

https://www.youtube.com/watch?v=UYf3FkhmJ4M

21/08 às 15h

Experimentalidade na Era Reality

Experimentalidade na Era Reality

Humberto Giancristofaro | Brasil, 2020 | 120 min

Nesta palestra, vamos abordar três elementos da experimentalidade na era reality: primeiramente, veremos de que modo o documentário pariu seu filho monstruoso, o reality, que já está em sua 4a geração; em segundo, abordaremos a maneira que os realities shows forjaram um simulacro para a ideia de realidade como fábula - promovendo a gamificação da vida e uma violência epistêmica audiovisual; terceiro e por fim, quais são os principais dilemas éticos da experimentalidade radical na realidade-reality, especialmente levando em conta o suporte da mix-reality. A partir disso, poderemos pensar juntos as boas práticas do gênero reality experimental, para que este possa se colocar na esteira dos movimentos pedagógicos decoloniais.

SESSÃO

PROJETADA

28/08 às 20h

Jacarepaguá, RJ / Ipanema, RJ / Santo Amaro, RJ
Icaraí, Niterói / Devon, UK / YouTube, WEB

De casa para casa. Em um período de isolamento, nos resta tirar a projeção da sala escura e levá-la para as fachadas, ainda assim, assistindo de dentro. A sessão será projetada simultâneamente em várias paredes e prédios.

https://www.youtube.com/watch?v=vvy9nRaIZrA

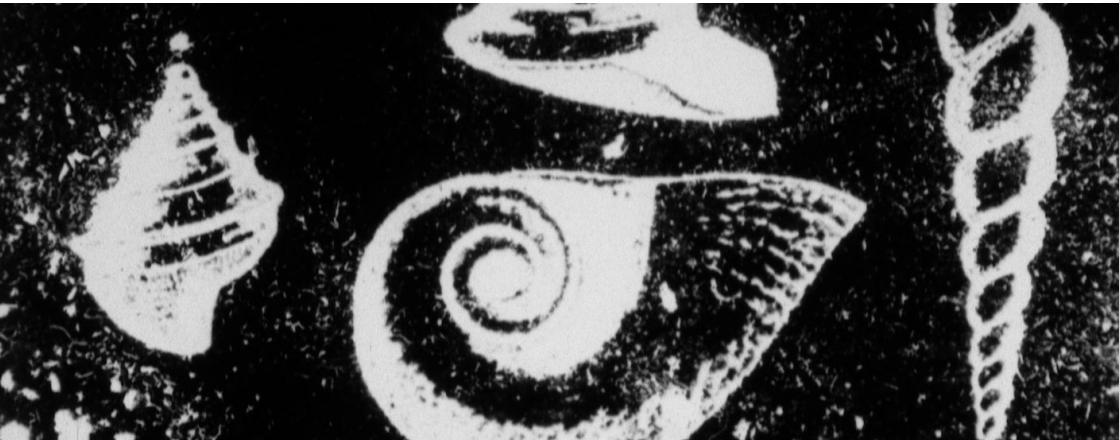
Alexander Fingrutd é um cineasta experimental e animador de 16 mm da Filadélfia. Ele se interessa pelo filme como material e meio de arte. Ele é atualmente um estudante em tempo integral trabalhando para obter um BFA da School of the Art Institute of Chicago, graduando-se na primavera de 2021. Seus filmes foram exibidos nacional e internacionalmente, bem como selecionados oficialmente por festivais de cinema. Sua pesquisa e coleção de filmes de vanguarda influenciaram sua decisão de criar sua própria interpretação do cinema experimental.

Sinopse:

A poeira de carbono simboliza a comunalidade elementar entre os seres vivos e o material orgânico não vivo. Eles compartilham o mesmo componente básico de carbono. O filme vai das ampliações de poeira microcósmicas sem forma, navegando pelas multidões da vida ao longo do tempo, até viagens macroscópicas que retornam estrelas. O ciclo da vida é descrito desde o nascimento cósmico até o retorno cósmico.

Poeira de Carbono

Carbon Dust
Alexander Fingrutd / Estados Unidos, 2019 / 11 min
Première Brasileira



Os Sete Estágios do Luto

The Seven Stages Of Grief

Luis Grané / Estados Unidos, 2020 / 3 min

Première Mundial

Sinopse:

Os sete estágios do luto são uma viagem cíclica. O quicar do personagem representa nossa negação protetora de algo que está acontecendo dentro de nós e tem um grande impacto em nossa psique.

Luis Grané é atista visual residente em Los Angeles, nascido na Argentina. Seus murais e arte de rua podem ser vistos em Los Angeles, Cidade do México, Buenos Aires e Tóquio.

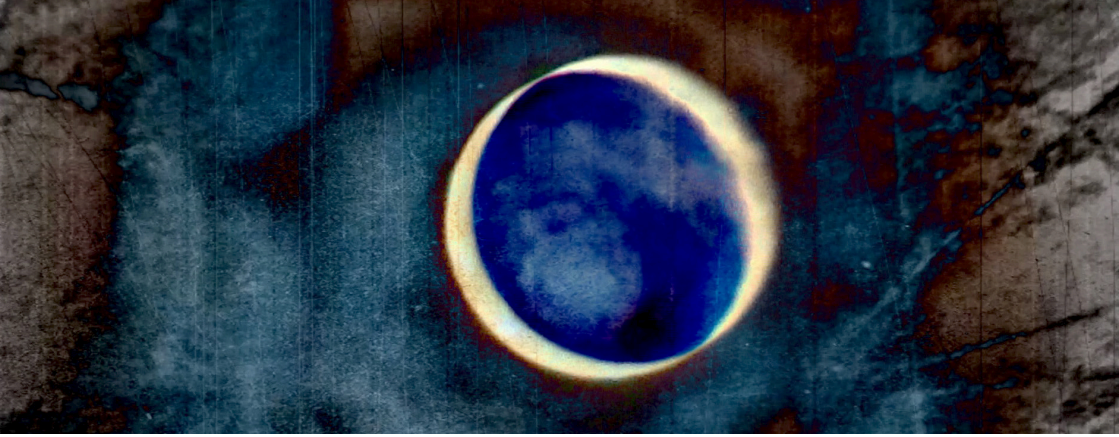
Ilana Paterman Brasil é artista, formada pela Kunsthochschule für Medien, Colônia, Alemanha e designer pela Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI/UERJ). O universo das culturas tradicionais brasileiras é seu campo de trabalho: danças e gestos de manifestações culturais são registrados e transformados em animações a aquarela.

Sinopse:

Animação a aquarela de passos femininos do funk carioca. A artista entrou em contato com o universo de tutoriais caseiros do Youtube que ensinam variações do quadradinho, e que passam a fazer parte das atividades pandêmicas, pela busca de novas expressões e habilidades corporais – assim como o fazer extenuante de uma animação artesanal.

Olhe-se

Olhe-se
Ilana Paterman Brasil / Brasil, 2020 / 1 min
Première Mundial



Fixing a Hole

Fixing a Hole
Pierre Ajavon / França, 2019 / 3 min
Première Brasileira

Sinopse:

Tentando consertar um buraco para impedir nossa mente de vaguear do outro lado...
"Fixing a hole" usa imagens lunares e cores abstratas, combinadas com música eletrônica experimental e gravações lunares da NASA.

Pierre Ajavon é um artista visual, compositor e músico cuja principal área de pesquisa foi o movimento psicodélico e seu impacto cultural, ele se mudou para a videoarte quando viu a possibilidade de aproximar o som e a imagem em movimento.

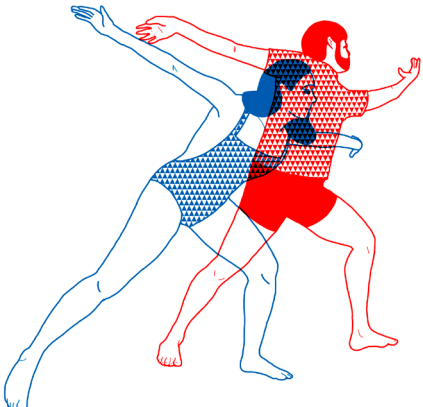
Fotógrafo por curiosidade, **Paulo Accioly** é realizador e artista alagoano, lançou o seu primeiro livro de fotografia em 2018: C'est la vie, uma história de amor contada por 50 fotos analógicas em preto e branco. O livro foi portfólio e passaporte para estudar em 2019 na "art and image", na École Kourtrajmé, do artista visual JR, na França.

Sinopse:

Há muito o presente não era mais importante que o futuro. Sem dois beijinho, sem forró, bater ponto. Tudo está longe, todos estão longe, mas o abraço logo vem.

O Abraço Logo Vem

O Abraço Logo Vem
Paulo Accioly / Brasil, 2020 / 2 min
Première Mundial



ENCERRAMENTO

POCKET SHOW

https://open.spotify.com/artist/5K5x
qBAREclW2OwvDiXBkaa?si=XP1ac7eJR
9OlWgoCrCNJTw

30/08 às 20h

Rodrigo Torrero Trio

Rodrigo Torrero Trio

Rodrigo Torrero | Brasil, 2020 | 40 min | Estreia

Desde março, vivemos a era das *lives*, que emergem à primeira vista como um substituto limitado de um show ao vivo. Mas em que medida esse formato virtual não possibilita experiências únicas, que uma apresentação presencial não é capaz de trazer? Com essa pergunta em mente, o compositor e cantor carioca Rodrigo Torrero, em parceria com o Festival ECRÃ, convida todos e todas para um pocket show experimental, no qual o artista fará uso de chroma key (tela verde) e gravação de loops para cantar ao vivo acompanhado de si próprio. Rodrigo Torrero lançou seu EP de estreia "Uma Noite de Sol" em 2019 e apresentou-se no encerramento do 1º Festival Ecrã, em 2017.

https://www.youtube.com/watch?v=EMhLON7fD5c

Programação

20 a 30 de agosto | 2020

FILMES, INSTALAÇÕES E

	quinta	sexta	sábado	domingo	segunda
10:00			#TAITIRIA		NELSON
11:00					
12:00					
13:00					
14:00					
15:00		EXPERIMENTALI-DADE NA ERA REALITY		MESA REDONDA edt.	
16:00					
17:00					
18:00					
19:00					
20:00	SESSÃO DE ABERTURA	MESA REDONDA 01	MESA REDONDA 02	MESA REDONDA 03	
21:00					
22:00					

terça	quarta	quinta	sexta	sábado	domingo
VIDEOARTES NO STREAMING					
		Bate Papo E EU VIVI MINHAS FANTASIAS	Bate Papo O JARDIM	MESA REDONDA 06	MESA REDONDA 07
	Bate Papo 4LGUNXS PIBXS				
MESA REDONDA 04	VIDEOCHAMADA > PROJEÇÕES ANALÓGICAS	MESA REDONDA 05	SESSÃO PROJETADA	AVATAR ORCHESTRA METAVERSE	RODRIGO TORRERO TRIO

Ficha Técnica ECRÃ

Coordenação Geral

Daniel Diaz

Direção

Daniel Diaz
Pedro Tavares
Rian Rezende

Curadoria

Daniel Diaz e Rian Rezende
(Instalação, Videoarte, Performances
e VR/360°)
Gabriel Papaléo
(Cinema Curtas-Metragens)
Pedro Tavares
(Cinema Longas e Médias-Metragens)

Produção

Daniel Diaz
Jéssica Robalino
Pedro Tavares
Rian Rezende

Produção Executiva

Fernanda Eda Paz

Gestora de Projeto

Jéssica Robalino

Assistente de Projeto

João Pedro Diaz

Comunicação Visual

Camila Assed
Daniel Diaz

Identidade Visual

Camila Assed
Daniel Diaz
Rian Rezende

Redes Sociais

Bárbara Karolina Ribeiro
Daniel Diaz
Pedro Tavares

Vinheta

Pedro Tavares

Programação

Daniel Diaz
Pedro Tavares

Site de Streaming

Rian Rezende

Catálogo e Ilustração

Camila Assed

Tradução e Legendas

Ana Luiza Albuquerque
Gabriel Papaléo
Pedro Tavares

Captação de Recursos

Daniel Diaz
Fernanda Eda Paz

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer àqueles que nos apoiaram, deram sua opinião e ideias e contribuíram de alguma forma para a realização desta quarta edição: Eli Hayes (in memoriam), Aaron Cutler, Adriana Bastos, Alexa, Alfredo Barros, Alice Lea, Bárbara Cariry, Barbara Pfeiffer, Bárbara Pinheiro, Bernardo Amorim, Carolina Estevão, Chris Luscri, Clarice Motta, Demétrio Bastos, Diogo Lobato Leitão, Diretoria edt., Dylan Lustrin, Eduardo Brocchi, Eduardo Valente, Fábio, Felipe Salazar, Filipe Molina, Finn Jubak, Francisco Barbosa, Gabriel Fonteles, Gabriel Linhares Falcão, Gaby Rocha, Giovanna Giovanini, Guillermo Ribas, Guilherme Carrapito, Hernani Heffner, Isabella Lazzari Rebellato, João Bonelli, Jon Pires, Jorge Ribas, José Quental, Josiel Simões, Julia Alves, Leonardo Villar, Malude Bastos, Marcelino, Marco Rebellato, Mariana Ramires, Mariana Valente, Marilene Estevão, Marininha, Nathalia Baltazar, Nathalia Fabris, Pedro Costa, Pedro Fadel, Rita Estevão, Rui Alexandre Santos, Sheila Vaz, Sofia Magalhães, Tales Buonarotti, Vitor Graize, William, Yasmin Boniolo.

Aos realizadores, diretores e artistas: Aaron Berry, Agustina San Martín, Alexander Fingrutd, Allison Chhorn, Amanda Palma, André Sarmento, Andrew Lima, Anna Spence, Avatar Orchestra Metaverse & Leif Inge Xi, Beatriz Leonardo, Ben Balcom, Ben Rivers, Ben Russell, Benedito Ferreira, Billy Woodberry, Bruno Safadi, Cadu Fausto, Calebe Lopes & Christiana Mariani, Chaerin Im, Charlotte Clermont, Chloé Galibert-laîné, Daniel & Clara, Diego Bonilla & Rodolfo Mata, Eddie Lohmeyer, Edwin Lo, Eléonore Weber, Eric Souther, Erik Negro, Everlane de Moraes, Fábio Andrade, Felipe André Silva, Fernando Santana, Francesco Thérèse, Georges Méliès, Geraldo Sarno, Giorgia Piffaretti, Giorgio Barchetti, Gloria Chung, Greg Penn, Heehyun Choi, Helena Frade, Hiroya Sakurai, Hüseyin Mert Erverdi, Ilana Paterman Brasil, Ivan Ignacio, Lucas Bártolo, Beatriz Leonardo & Luís Fellipe, J.P Sniadecki & Lisa Marie Malloy, Já'Tovia Gary, Jacky Connolly, James Benning, Jan Locus & Stijn Demeulenaere, Jason Bernagozzi, João Pedro Faro, Jon Cates, Josh Lee, Joshua R. Troxler, Juana Robles, Julio Napoli, Larissa Ribeiro, Leonardo Pirondi, Lewis

Klahr, Lorenzo Papanti, Luis Carlos Rodríguez, Luis Grané, Lynne Siefert, Maíra Campos & Michel Ramos, Malgorzata Bosek-Serafinska, Marcy Petit, Mark Chua & Lam Li Shuen, Markus Maicher, Matheus Strelow, Max Hattler, Meike Redeker, Michael Etzensperger, Michael Higgins, Michael Lyons, Natália Reis, Nuria Giménez, Pablo-Martín Córdoba, Patrícia Werneck Ribas, Paula Gaitán, Paulo Accioly, Pé na Jaca & Joana Tostes, Pegah Pasalar, Pere Ginard, Peter Azen, Peter Treherne, Pierre Ajavon, Pierre-luc Vaillancourt, Rafhael Barbosa & Werner Salles, Raquel Monteiro, Rick Niebe, Rodrigo Ribeiro, Rodrigo Tomita, Rubens Takamine, Scott Schimmel, Shon Kim, Soetkin Verstegen, Sofia Brito, Sophia Ioannou, Stephen Broomer, Telemach Wiesinger, Vicky Langan & Max Le Cain, Vinícius Romero, Yuri Muraoka.

Aos mediadores, convidados e palestrantes: Arthur Frazão, Bernardo Oliveira, Camila Vieira, Francis Vogner dos Reis, Humberto Giancristofaro, Juliano Gomes, Livia Arbex, Maria Trika, Naama Freedman, Negro Leo, Patrícia

Machado, Piu Gomes, Raul Perrone, Robledo Milani, Rodrigo Torrero, Thaís Inácio, Toby Tatum.

Impulso: Durante o mesmo período de produção e execução do 4º Festival ECRÃ, nós passamos no edital IMPULSO, uma parceria entre o Oi Futuro e o Instituto Ekloos. Ao longo de quase um ano fomos acompanhados pelo Gustavo e Vanessa do Ekloos, em encontros de aceleração, a quem agradecemos o apoio e carinho. Também ao Alan do Oi Futuro, pelas observações relevantes e o nome "eu crio meu ECRÃ".

Gostaríamos de, por fim, agradecer àqueles que nos deram suporte e possibilitaram a impressão deste catálogo, através da nossa campanha no Apoia-se: Adriano Garrett, Alexandre Carvalho, Alexandre Klinke, Angela Maria da Paz Leite, Anita Gonçalves, Arthur Assumpção, Arthur Menezes, Beatriz Pôssa, Bruna Toscano, Bruno Pires, Calac Nogueira, Carla Oliveira,

Carlos Eduardo Galhardo, Chico Fireman, Christian Barroso, Daniel Dalpizzolo, Eduardo Garretto Cerqueira, Elizabeth Lopes Silva, Fernando Segtowick Gomes Cardoso Junior, Gabriel Linhares Falcão, Gabriela Almeida, Glaucia Paz, Gloria Chung, Guilherme Rodrigues, Guilherme Saldanha Piassa, Gustavo Prista, Jamer Guterres de Mello, Joana Tostes, João Filho, João Gabriel de Abreu e Tréz, João Lucas, João Pedro Diaz, João Victor Simões Braga de Miranda, Jonathan Messias e Silva, José Quental, Juliana Serfaty, Laercio Favila Prata, Larissa Lisboa da Fonseca Tavares, Leandro Luz, Leonardo Amaral, Liz Oliveira, Lucas Guimarães, Lucas Honorato, Lucas Neves, Luis Carlos Rodríguez, Luiz Eduardo Kogut, Maicon Firmiano, Marcio Barbosa Weber, Maria de Lourdes Pessoa Bastos, Marlonn Della Bruna, Maurício Owada de Souza, Michel C V Gutwilen, Murilo Morais, Nicolau Namo Spitale, Paulo José Miranda Silva Iwakami Beltrão, Paulo Junior, Paulo Rodrigo Silva de Campos, Pedro Butcher, Pedro Chamberlain, Pedro Corder, Pedro Fadel, Pedro Henrique Ferreira, Pedro Henrique Gomes, Pedro Henrique Gomes de Araujo,

Pedro Henrique Zirondi, Pedro Lovallo, Rian Oliveira Rezende, Rodrigo de Abreu Pinto, Rodrigo Pimentel, Rodrigo Torrero, Rosiane de Jesus Dourado, Simone Carvalho Mendes, Tadeu Bijos, Tiago Maia, Vinícius Romero, Wallace Andrioli Guedes, Yuri Cesar Consorti Deliberalli.

Lista de Obras
CINEMA

Médias e Longas-metragens

01 **中学 61. A VERDADE INTERIOR**
(中学 61. La Verdad Interior) / Sofia Brito /
Argentina, 2019 / 69 min

02 **4LGUNXS PIBXS**
(4lgunxs Pibxs) / Raul Perrone / Argentina,
2020 / 68 min

03 **ARIADNE**
(Ariadne) / Jacky Connolly / Estados Unidos,
2019 / 50 min

04 **CALIDRIS**
(Calidris) / Peter Azen / Brasil, Estados Unidos,
2019 / 82 min

05 **A CASA DE PLÁSTICO**
(The Plastic House) / Allison Chhorn / Austrália,
2020 / 46 min

06 **CAVALO**
(Cavalo) / Rafhael Barbosa e Werner Salles /
Brasil, 2020 / 85 min

07 **CIDADEFANTASMA**
(鬼鎮) / Jon Cates / Estados Unidos, 2020 / 65 min

08 **A DENSA NUVE, O SEIO**
(A Densa Nuve, o Seio) / Vinicius Romero / Brasil,
2020 / 54 min

09 **O DOCUMENTO GIVERNY (CANAL ÚNICO)**
(The Giverny Document (single Channel)) /
Ja'tovia M. Gary / Estados Unidos, 2019 / 42 min

10 **É ROCHA E RIO, NEGRO LEO**
(É Rocha e Rio, Negro Leo) / Paula Gaitán / Brasil, 2020 / 156 min

11 **ESTÁTICO APÓS O VERÃO**
(Static After Summer) / Eli Hayes / Estados Unidos, 2020 / 117 min

12 **ESTRATOS FANTASMAS**
(Ghost Strata) / Ben Rivers / Reino Unido, 2019 / 45 min

13 **A FORMA DO QUE ESTÁ POR VIR**
(A Shape Of Things To Come) / J.P Sniadecki e Lisa Marie Malloy /
Estados Unidos, 2020 / 77 min

14 **GERAÇÕES**
(Generations) / Lynne Siefert / Estados Unidos, 2020 / 67 min

15 **MEU PRETZEL MEXICANO**
(My Mexican Bretzel) / Nuria Giménez / Espanha, 2020 / 71 min

16 **NÃO HÁ LADO SOMBRIO (ATO 1: 2007-2019)**
(Non C'è Nessuna Dark Side (atto Uno 2007-2019)) / Erik Negro / Itália,
2020 / 215 min

17 **NÃO HAVERÁ MAIS NOITE**
(There Will Be No More Night) / Eléonore Weber / França, 2020 / 76 min

18 **PASSOU**
(Passou) / Felipe André Silva / Brasil, 2020 / 70 min

19 **PRAZERES CIRCUNSTANCIAIS**
(Circumstantial Pleasures) / Lewis Klahr / Estados Unidos, 2020 / 65 min

20 **PRESSÃO ATMOSFÉRICA**
(Atmospheric Pressure) / Peter Treherne / Reino Unido, 2020 / 40 min

21 **REVOLUÇÃO LAVANDERIA**
(信念のメリーゴーランド) / Mark Chua e Lam Li Shuen / Singapura, 2019 / 71 min

22 **SERTÂNIA**
(Sertânia) / Geraldo Sarno / Brasil, 2019 / 97 min

23 **SOFÁ**
(Sofá) / Bruno Safadi / Brasil, 2019 / 71 min

24 **SONO DE OUTONO**
(Autumnal Sleeps) / Michael Higgins / Irlanda, 2019 / 71 min

25 **TELEMUNDO**
(Telemundo) / James Benning / Estados Unidos, 2018 / 83 min

26 **VIAGEM FANTASMA**
(Phantom Ride) / Stephen Broomer / Canadá, 2019 / 69 min

Curtas-metragens

01 **AQUELES QUE NÃO SE LEMBRAM DO PASSADO SÃO CONDENADOS A REPETI-LO**
(Those Who do Not Remember The Past Are Condemned To Repeat It) / Edwin Lo / Hong Kong, 2020 / 26 min

02 **ASSISTINDO A DOR DOS OUTROS**
(Watching The Pain Of Others) / Chloé Galibert-laîné / França, 2019 / 31 min

03 **AS BELEZAS DE GARDEN CITY**
(Garden City Beautiful) / Ben Balcom / Estados Unidos, 2019 / 11 min

04 **BOOKANIMA: ANDY WARHOL**
(Bookanima: Andy Warhol) / Shon Kim / Coreia do Sul, 2019 / 5 min

05 **CÉU NA TERRA**
(Céu na Terra) / Raquel Monteiro / Brasil, 2020 / 30 min

06 **A CORRENTEZA X**
(The Stream X) / Hiroya Sakurai / Japão, 2019 / 7 min

07 **CRESCIMENTO PESSOAL**
(Personal Growth) / Vicky Langan e Maximilian Le Cain / Irlanda, 2019 / 24 min

08 **DALTÔNICOS**
(Color-blind) / Ben Russell / Reino Unido, França, 2019 / 30 min

09 **DO OBSERVATÓRIO EU VI**
(Do Observatório Eu Vi) / Thaís Inácio / Brasil, 2020 / 23 min

10 **DUAS IMAGENS DE GUERRA**
(Duas Imagens de Guerra) / João Pedro Faro / Brasil, 2020 / 3 min

11 **E UM GATO DE PORCELANA...**
(y un gato de porcelana...) / Juana Robles / Irlanda, 2020 / 5 min

12 **ESPECTROS DA TERRA**
(Espectros da Terra) / Daniel & Clara / Reino Unido, 2019 / 4 min

13 **FRATURA EXPOSTA, PT. I "A SONÂNBULA"**
(Fratura Exposta, Pt. i "a Sonâmbula") / Natália Reis / Brasil, 2020 / 7 min

14 **FREEZE FRAME**
(Freeze Frame) / Soetkin Verstegen / Bélgica, 2019 / 5 min

15 **UMA HISTÓRIA DA ÁFRICA**
(A Story From Africa) / Billy Woodberry / Estados Unidos, Portugal, 2019 / 30 min

16 **HOMENAGEM AO VENTO**

(Homage to Airway) / Sophia Ioannou Gjerding / Dinamarca, 2019 / 12 min

17 **LYZ PARAYZO ARTISTA DO FIM DO MUNDO**

(Lyz Parayzo Artista do Fim do Mundo) / Fernando Santana / Brasil, 2019 / 16 min

18 **MONSTRO DEUS**

(Monstruo Díos) / Agustina San Martín / Argentina, 2019 / 10 min

19 **A MORTE BRANCA DO FEITICEIRO NEGRO**

(A Morte Branca do Feiticeiro Negro) / Rodrigo Ribeiro / Brasil, 2020 / 10 min

20 **NO OLHO DO OUTRO**

(No Olho do Outro) / Fabio Andrade / Brasil, Estados Unidos, 2020 / 8 min

21 **ONDE EU NÃO TE ENCONTRE**

(Where i Don't Meet You) / Charlotte Clermont / Canadá, 2019 / 5 min

22 **PAPAI SE FOI**

(Dad Is Gone) / Pere Ginard / Espanha, 2020 / 4 min

23 **PATTAKI**

(Pattaki) / Everlane de Moraes / Brasil, 2019 / 23 min

24 **PELANO!**

(Pelano!) / Calebe Lopes e Christiana Mariani / Brasil, 2019 / 12 min

25 **PERDIDA EM SEUS CABELOS (SEGUNDA-FEIRA)**

(Lost In Her Hair (monday)) / Pegah Pasalar / Irã, 2019 / 7 min

26 **POTÊNCIA BRUTA**
(Raw Power) / Pierre-luc Vallencourt / França, 2020 / 6 min

27 **A QUARTA ERA**
(Fourth Era) / Aaron Berry / Estados Unidos, 2018 / 25 min

28 **REPLAY**
(Replay) / Julio Napoli / Brasil, 2020 / 30 min

29 **RIO SUBMERSO**
(Rio Submerso) / Ivan Ignacio, Lucas Bártolo, Beatriz Leonardo e Luís Fellipe / Brasil, 2019 / 7 min

30 **SDtoHDuprezMaxV2_009.mp4**
(SDtoHDuprezMaxV2_009.mp4) / Anna Spence / Estados Unidos, 2018 / 4 min

31 **SE VOCÊ PUDESSE VOLTAR, EUPODERIA VÊ-LA**
(If You Could Go Back, I Would See Her) / Joshua R. Troxler / Estados Unidos, 2019 / 12 min

32 **TEMPORAL**
(Temporal) / Maíra Campos e Michel Ramos / Brasil, 2020 / 8 min

33 **ONDE EU NÃO TE ENCONTRE**
(Where i Don't Meet You) / Charlotte Clermont / Canadá, 2019 / 5 min

34 **A TERRA TEVE PROBLEMAS DE CARREGAR**
(Earth Had Issues Loading...) / Leonardo Pirondi / Brasil, Estados Unidos, 2020 / 9 min

35 **TERRA VELHA**
(Terra Velha) / Andrew Lima / Canadá, 2019 / 10 min

36 **TRANSPARENTE, O MUNDO É**
(Transparent, the World is) / Yuri Muraoka / Japão, 2019 / 8 min

37 **TU QUE FLUTUAS E PASSAS POR MIM**
(Tu Que Flutuas e Passas por Mim) / André Sarmento / Portugal, 2019 / 6 min

38 **A VIDA DENTRO DE UM MELÃO**
(A Vida Dentro de Um Melão) / Helena Frade / Brasil, 2020 / 18 min

INSTALAÇÕES

01 **BIG DATA**
(Big Data) / Diego Bonilla e Rodolfo Mata / México, 2019 / variável

02 **FLIPBOOK PÓS DIGITAL**
(Postdigital Flipbook) / PabloMartín / França, 2019 / 5 min

03 **NELSON**
(Nelson) / Matheus Strelow / Brasil, 2019 / 13 min

04 **ROCHA METAMÓRFICA**
(Rocha Metamórfica) / Rubens Takamine / Brasil, 2019 / 4 min

05 **VÊNUS DE FORÇAS**
(Venus Of Forces) / Lorenzo Papanti / Itália, 2019 / 3 min

PERFORMANCES

01 **#taitiria**

(#taitiria) / Amanda Palma / Brasil, 2020 / 40 min

02 **AVATAR ORCHESTRA METAVERSE**

(Avatar Orchestra Metaverse) / Leif Inge Xi / Noruega, 2020 / 60 min

03 **SESSÃO PIANO - SATÃ NA PRISÃO**

(Sessão Piano - Satan en Prison) / Cadu Fausto e Georges Méliès / Brasil, 2020, França, 1907 / 5 min

04 **VIDEOCHAMADA > PROJEÇÕES ANALÓGICAS**

(Videochamada > Projeções Analógicas) / Pé na Jaca / Brasil, 2020 / 40 min

VIDEOARTES

01 **O ABRAÇO LOGO VEM**

(O Abraço Logo Vem) / Paulo Accioly / Brasil, 2020 / 2 min

02 **AMARELO-ANGÚSTIA**

(amarelo-angústia) / Rodrigo Tomita / Brasil, 2 019 / 2 min

03 **Ani_av1 (COLAGEM 18)**

(Ani_av1 (collage 18)) / Luis Carlos Rodríguez / Espanha, 2019 / 6 min

04 **ANO**

(Rok) / Malgorzata Bosek-Serafinska / Polônia, 2018 / 12 min

05 **ASSUNTOS DE TRIBO**
(Tribal Affairs) / Patrícia Werneck Ribas / Holanda, 2020 / 10 min

06 **BESTIÁRIO**
(Bestiário) / Benedito Ferreira / Brasil, 2020 / 5 min

07 **BLUE**
(B l u e) / Francesco Thérèse / Itália, 2019 / 15 min

08 **DA COR**
(Renk Üzerine) Hüseyin Mert Erverdi / Turquia, 2019 / 3 min

09 **DIALÉTICA**
(Dialectic) / Jason Bernagozzi / Estados Unidos, 2019 / 9 min

10 **E EU VIVI MINHAS FANTASIAS**
(And I Acted On My Fantasies) / Naama Freedman / Alemanha, 2019 / 5 min

11 **ENCONTRADO EM IPHONE**
(Found On Iphone) / Josh Lee / Estados Unidos, 2019 / 10 min

12 **FICA EM CASA**
(Stay Inside) / Luis Grané / Estados Unidos, 2020 / 5 min

13 **FIXING A HOLE**
(Fixing a Hole) / Pierre Ajavon / França, 2019 / 3 min

14 **FLORA**
(꽃) / Chaerin Im / Alemanha, 2018 / 4 min

15 **(IKB) - IMPRESSÃO DO CORPO NA NATUREZA**
((IKB) - Body Print Into Landscape) / Marcy Petit / Espanha, 2019, 10 min

16 **O JARDIM**
(The Garden) / Toby Tatum / Reino Unido, 2019 / 16 min

17 **MEMÓRIA IX UTOPOS/DYSTOPOS**
(Memory IX Utopos/Dystopos) / Gloria Chung / Estados Unidos, 2019 / 8 min

18 **MIAMI**
(Miami) / Michael Etzensperger / Suíça, 2019 / 6 min

19 **MURMUR**
(Murmur) / Jan Locus e Stijn Demeulenaere / Bélgica, 2019 / 10 min

20 **NO MEIO**
(In Between) / Giorgia Piffaretti / Holanda, 2019 / 7 min

21 **OLHE-SE**
(Olhe-se) / Ilana Paterman Brasil / Brasil, 2020 / 1 min

22 **OPHELIA**
(Ophelia) / Meike Reideker / Alemanha, 2020 / 8 min

23 **PAISAGEM CALEIDOSCÓPICA DE 34 JOGOS DE NES #3**
(Scrolling Landscape In 34 Nes Games #3) / Eddie Lohmeyer / Estados Unidos, 2020 / 4 min

24 **PARALELOS EM SÉRIE**
(Serial Parallels) / Max Hattler / Alemanha, Hong Kong, 2019 / 10 min

25 **POEIRA DE CARBONO**
(Carbon Dust) / Alexander Fingrutd / Estados Unidos, 2019 / 11 min

26 **PRELÚDIO**
(Prelude) / Rick Niebe / Itália, 2019 / 1 min

27 **RAINHA DAS BOLINHAS**
(Queen Of Dots) / Michael Lyons / Japão, 2020 / 2 min

28 **RITUAL E REPETIÇÃO**
(Ritual and Repetition) / Eric Souther / Estados Unidos, 2018 / 9 min

29 **RONDO**
(Rondo) / Telemach Wiesinger / Alemanha, 2020 / 7 min

30 **OS SETE ESTÁGIOS DO LUTO**
(The Seven Stages Of Grief) / Luis Grané / Estados Unidos, 2020 / 3 min

31 **SUA COISINHA CONSCIENTE SINGULAR**
(Your Particular Conscious Thing) / Greg Penn / Austrália, 2020 / 8 min

32 **TUTORIAL DE ORIGAMI**
(종이접기 튜토리얼) / Heehyun Choi / Estados Unidos, 2019 / 6 min

33 **VISÃO DA MONTANHA**
(Mountain View) / Markus Maicher / Áustria, 2018 / 3 min

VR / 360º

01 **ADEUS PARAÍSO**
(Goodbye Paradise) / Scott Schimmel / Estados Unidos, 2019 / 4 min

02 **AK**
(Ak) / Giorgio Barchetti / Itália, 2020 / 40 min

03 **A PROMESSA DE IRACEMA**
(A Promessa de Iracema) / Larissa Ribeiro / Brasil, 2020 / 11 min

4ª EDIÇÃO ONLINE | **20 a 30 de Agosto**

www.festivalecra.com.br

4° festival ECRÃ

de experimentações audiovisuais

Milhares de imagens. Estáticas. Em movimento: segundos de um vídeo. Um espaço. Uma luz. Projetada por sobre uma fachada. Essa faixa de luz corre para o infinito, além do que se vê. Composto por milhares de pontos. Infinitos ecrãs.

4ª EDIÇÃO ONLINE | **20 a 30 de Agosto em www.festivalecra.com.br**

REALIZAÇÃO:

5D MAGIC

ASSUNA PRODUÇÕES